



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JAINY MONTE ALENCAR

**IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR
IDADE NA VIDA DE IDOSOS**

**ICÓ-CE
2023**

JAINY MONTE ALENCAR

**IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR
IDADE NA VIDA DE IDOSOS**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

JAINY MONTE ALENCAR

**IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR
IDADE NA VIDA DE IDOSOS**

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientador

Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof.^a Dra. Kerma Márcia de Freitas
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^a Examinadora

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, por te me proporcionando força e coragem para finalizar essa pesquisa, a minha mãe e meu esposo que nunca me deixaram desistir, aos meus belíssimo idosos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade e ao meu amado professor e orientador, Rafael Bezerra Duarte, por ter contribuído imensamente no desenvolvimento e apresentação da minha pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que o senhor tem feito por mim, por ter me ajudado a chegar até aqui me dando força e coragem para suportar tudo que já passei, agradeço a minha família, em especial a minha mãe, que sempre esteve comigo me apoiando, me dando força e coragem para eu conseguir. Tudo que fiz até aqui é para você mãe, te amo.

Agradeço a amizade que vou levar para vida, Jaqueline Calaça obrigado por tudo, tivemos altos e baixos na faculdade e você sempre me colocando para cima, me dando as mãos, você foi um anjo que Deus colocou nesta vida universitária, obrigada amiga. Não posso deixar de agradecer ao meu esposo Júnior Pereira que quando eu dizia: -“ não vou conseguir” ele dizia: -“vai sim, tudo isso que você está passando irá valer a pena”, ia para o quarto sempre comigo e orava pedia a Deus por minha vida, esteve comigo sempre, quando estava cansada e não tinha mais força ele me levantou e me deu força para prosseguir.

Gratidão a minha banca examinadora, a Professora Dra. Kerma Márcia de Freitas e a Professora Esp. Clelia Patrícia da Silva Limeira, pelo tempo dispensado com a leitura e correções tão bem colocadas para a melhora do nosso trabalho. Obrigado Kerma por todo esse tempo juntas, e pela confiança em mim depositada para estar como aluna na coordenação do Programa de Extensão - Universidade Para a Melhor Idade.

Por fim, agradeço demais ao meu orientador Rafael Bezerra Duarte, que sempre esteve à disposição para me ajudar no meu trabalho, pelas noites que ele deve ter passado em claro para corrigir meus erros, sempre que eu precisava estava lá, tirando dúvidas, me defendendo da banca examinadora, não fosse ele não teria conseguido, fico muito feliz por ter a sorte e a honra de poder dividir esse momento com um dos professores que mais admiro, obrigada Rafael por tudo que você fez e faz por mim.

“A vida é um constante recomeço. Não se dê por derrotada e siga adiante. As pedras que hoje atrapalham sua caminhada, amanhã enfeitarão a sua estrada”

(Autor desconhecido).

RESUMO

ALENCAR, Jainy Monte. **Impactos do programa de extensão universidade para melhor idade na vida de idosos**. 2023. 70f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, Icó, Ceará, 2023.

O aumento da população idosa traz consigo desafios significativos para sociedade e suas instituições, fazendo-se, portanto, necessária a criação e incrementação de políticas públicas, projetos e programas voltados para esse público, os quais, lhes permitam romper os paradigmas de improdutividade e dependência na busca de desfrutar de uma velhice digna e participativa. Nesse sentido, entre as estratégias em curso na sociedade que buscam dar uma nova perspectiva ao processo de envelhecimento, encontram-se os programas e projetos de extensão universitária, apresentando por destaque, as atividades educativas realizadas para idosos. Diante disso, objetivou-se compreender a percepção de idosos acerca dos impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade em suas vidas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário Vale do Salgado, que está situado no município de Icó, Ceará. Participaram da pesquisa 14 idosos. Referente a coleta de dados, essa se deu através de uma entrevista semiestruturada, sendo realizada tanto de forma presencial como de forma remota com auxílio da ferramenta Whatsapp. Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2023, após a aprovação do projeto de pesquisas pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio por meio do parecer de nº 6.009.471. A análise de dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A presente pesquisa foi desenvolvida em conformidade aos princípios da resolução 466/12 e às recomendações do ofício circular 02/2021 do Ministério da Saúde. No que se refere aos resultados, após análise do conteúdo, emergiram cinco categorias temáticas. Categoria I - Motivos que levaram os idosos a participarem do Programa de Extensão Universidade para a Melhor Idade. Nesta categoria pode-se identificar como principais motivos, a busca de novos conhecimentos. Categoria II - Mudanças na vida de idosos a partir da participação nas atividades no Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade. Evidenciou-se nesta categoria que a melhoria da saúde foi a mudança mais apontada pelos idosos. Ainda, obtiveram maior autonomia, melhoria da autoestima, perda da timidez. Categoria III - Dificuldades enfrentadas pelos idosos para participar das aulas e atividades ofertadas pelo programa. Alguns idosos relataram não ter dificuldades, e outros apontaram dificuldade de ler e escrever, problemas pessoais, vergonha, timidez e morar longe da sede. Categoria IV - “A gente falava”: A importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para vida dos idosos. Nesta, os idosos ressaltaram que o programa é de fundamental importância, por ter trazido vários benefícios para suas vidas. Destacaram que o programa é uma oportunidade para retirar o idoso da monotonia, trocar conhecimentos e experiências, agregar novos saberes, fazer novas amizades, além de ser um local aonde os mesmos se sentem bem para falar. Categoria V - Principais impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade na vida dos idosos. Constatou-se impactos na saúde, participação ativa na comunidade, mudanças de estilo de vida e empoderamento. Portanto, os resultados indicam o sucesso e a importância do programa para a vida dos idosos que já participaram, trazendo impactos positivos, sobretudo, na saúde. Ainda, o programa se destaca por oportunizar não apenas a construção de novos conhecimentos, mas, o estabelecimento de vínculos, troca de experiências, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. No mais, se faz oportuna a valorização e inserção do idoso no meio acadêmico, a fim de lhes proporcionar um espaço de fala, de construção de saberes e práticas.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa. Educação. Idoso. Qualidade de vida. Universidade.

ABSTRACT

ALENCAR, Jainy Monte. **Impacts of the university extension program for better age in the lives of the elderly**. 2023. 70f. Monograph (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS, Icó, Ceará, 2023.

The increase in the elderly population brings with it significant challenges for society and its institutions, making it necessary, therefore, to create and increase public policies, projects and programs aimed at this public, which allow them to break the paradigms of unproductivity and dependency in the quest to enjoy a dignified and participatory old age. In this sense, among the current strategies in society that seek to give a new perspective to the aging process, there are university extension programs and projects, highlighting the educational activities carried out for the elderly. Therefore, the objective was to understand the perception of the elderly about the impacts of the University Extension Program for Better Age in their lives. This is a descriptive study with a qualitative approach. The research was developed at the Centro Universitário Vale do Salgado, which is located in the municipality of Icó, Ceará. 14 elderly people participated in the research. Regarding data collection, this was done through a semi-structured interview, being carried out both in person and remotely with the help of the Whatsapp tool. Data were collected during the month of May 2023, after approval of the research project by the Ethics and Research Committee of Centro Universitário Dr. Leão Sampaio through opinion No. 6,009,471. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin. This research was developed in accordance with the principles of resolution 466/12 and the recommendations of circular letter 02/2021 of the Ministry of Health. With regard to the results, after analyzing the content, five thematic categories emerged. Category I - Reasons that led the elderly to participate in the University Extension Program for the Best Age. In this category, the search for new knowledge can be identified as the main reasons. Category II - Changes in the lives of elderly people from participation in activities in the University Extension Program for Better Age. It was evident in this category that the improvement in health was the change most mentioned by the elderly. Still, they obtained greater autonomy, improved self-esteem, loss of shyness. Category III - Difficulties faced by the elderly to participate in classes and activities offered by the program. Some seniors reported not having difficulties, and others pointed out difficulty reading and writing, personal problems, shame, shyness and living far from the headquarters. Category IV - “We talked”: The importance of the University Extension Program for Better Age for the lives of the elderly. In this, the elderly highlighted that the program is of fundamental importance, as it has brought many benefits to their lives. They highlighted that the program is an opportunity to remove the elderly from the monotony, exchange knowledge and experiences, add new knowledge, make new friends, in addition to being a place where they feel good to talk. Category V - Main impacts of the University Extension Program for Better Age in the lives of the elderly. Impacts on health, active participation in the community, lifestyle changes and empowerment were found. Therefore, the results indicate the success and importance of the program for the lives of the elderly who have already participated, bringing positive impacts, above all, on health. Still, the program stands out for providing opportunities not only for the construction of new knowledge, but also for the establishment of bonds, exchange of experiences, contributing to the improvement of the quality of life of the elderly. Moreover, it is opportune to value and insert the elderly in the academic environment, in order to provide them with a space for speech, construction of knowledge and practices.

Keywords: Active Learning. Education. Elderly. Quality of life. University.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CE	Ceará
CEMED	Centro Médico Especializado Municipal
CEP	Comitês de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Internacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NASF	Núcleo de Assistência à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SECNS	Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAPS	Unidade de Atenção Primária à Saúde
UATI	Universidades Abertas à Terceira Idade
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	15
3.2	EDUCAÇÃO PARA IDOSO.....	17
3.3	UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE.....	22
4	MÉTODO	25
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	25
4.2	LOCAL E CENÁRIO DA PESQUISA.....	25
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	27
4.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	28
4.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	29
4.6.1	Riscos e benefícios	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1	APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	32
5.2	CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICES	56
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	59
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM/VOZ	60
	APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	61
	ANEXOS	62
	ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	63
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	64

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser entendido como um processo multidimensional, o qual envolve uma série de modificações que dependem de fatores biológicos, físicos, psicológicos e socioculturais. Seus aspectos compreendem feitiços únicos de cada pessoa, como genética e hábitos diários, assim como, são comuns a um determinado grupo populacional, como aspectos socioeconômicos e culturais. No entanto, deve-se notar que esta fase de alterações não se trata apenas de uma pausa física e emocional, mas também abre portas para novas explorações e experiências (FREITAS, 2017).

Medeiros *et al.* (2020) apontam que, o envelhecimento ocorre por meio de um processo sequencial, individual e irreversível, e faz parte da vida de cada ser humano. Logo, para que o mesmo tenha qualidade de vida, se faz necessário considerar vários fatores, como por exemplo, bem-estar físico e psicológico, nível de independência, as relações sociais que os idosos cultivam e as conservam, questões relacionadas ao ambiente de trabalho e lazer, entre outros. No que diz respeito às questões socioculturais, é importante destacar que o idoso e a sociedade onde ele vive estão diretamente relacionados.

Segundo Vieira e Maciel (2020), o envelhecimento da população tornou-se uma realidade, deixando de ser uma previsão para o futuro. Esse processo, não deve ser mais visto como possibilidades de exibir estatísticas, mostrando o que poderá acontecer no futuro, já que, o envelhecimento não faz mais parte do futuro, pois, o mesmo é presente. Assim, esse evento, atualmente, se configura como um dos principais desafios para a saúde pública mundial, sobretudo, devido às significativas transformações nas composições etárias dos países em desenvolvimento, onde se observa um aumento expressivo dessa população, onde a desigualdade social e a pobreza são bem acentuadas (TAVARES *et al.*, 2017).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mostram que em todo o mundo, nos próximos anos a população de idosos, com 60 anos ou mais, passará dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até o ano de 2050. No Brasil, no ano de 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa excedeu os 29 milhões e a expectativa é que, até o ano de 2060, este número chegue aos 73 milhões de idosos, o que representa um aumento de 160%. Os dados ainda apontam que até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, e que em 2032, o país será considerado velho, onde 32,5 milhões de indivíduos apresentarão idade de 65 anos ou mais (IBGE, 2018).

Logo, essas transformações no perfil demográfico da população advêm da redução nas taxas de fecundidade e mortalidade, acesso da população aos serviços de saúde e as campanhas

de vacinação, avanços na medicina no que diz respeito ao uso das tecnologias e pela percepção dos indivíduos com relação às doenças, aumentando, deste modo, a expectativa de vida da população (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Frente ao panorama de transição demográfica apresentado, é importante apontar a qualidade de vida da população idosa, bem como, a situação de saúde em que a mesma se encontra ou apresentará, já que, para muitas pessoas, o envelhecimento é acompanhado por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), limitações ambientais, perda da independência e autonomia, declínio da capacidade cognitiva, entre outros fatores, os quais, causam sérios prejuízos na vida dos idosos, podendo ainda estarem relacionados à limitação da capacidade funcional, o que interfere de forma direta na realização de suas atividades de vida diária, sendo, portanto, necessário um olhar diferenciado (MOREIA, 2017).

Martins, Casetto e Guerra (2019) também destacam que, o aumento da população idosa traz desafios significativos para sociedade e suas instituições, fazendo-se, portanto, necessária a criação e incrementação de políticas públicas, projetos e programas voltados para os idosos, os quais, lhes permitam romper os paradigmas de improdutividade e dependência, bem como, os possibilitem melhorias em sua qualidade de vida, na busca desfrutar de uma velhice digna e participativa.

Nesse sentido, entre algumas das mudanças em curso na sociedade que tentam dar uma nova perspectiva ao envelhecimento, estão os programas e projetos de extensão universitária. Esses, por sua vez, são implementados em universidades de todo o Brasil e visam melhorar a qualidade de vida dos idosos. No atual cenário, destaca-se que, uma das demandas dos idosos é a educação. Esta é uma necessidade que várias instituições de ensino geralmente atendem com diferentes propostas ou recursos educacionais (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Para Cachioni *et al.* (2015) a participação do idoso em processos educativos é de fundamental importância para busca de informações que ajudará em sua qualidade de vida, pois, através dela, poderão manter-se integrados à sociedade, que passa, dia após dia, por constantes mudanças. Nesse processo, os idosos podem desenvolver seu senso crítico, podendo serem reconhecidos como administradores de sua própria história. De tal modo, as ações educacionais desenvolvidas por meio das Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI) para a população idosa, precisam estar atentas às singularidades e particularidades dessa faixa etária, buscando a valorização e recolhimento de suas histórias de vida, assim como, a participação, a reflexão, a ampliação das relações sociais e expansão das práticas de novos aprendizados pertinentes aos idosos (LIMA 2016).

Nesse contexto, o Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), localizado no município de Icó Ceará (CE), implantou no ano de 2018 o Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade e desde então atende pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. O programa tem por objetivo promover aos indivíduos um espaço para aquisição de novos conhecimentos sobre os aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento, em uma perspectiva de educação permanente. Visa ainda estimular a pessoa a encontrar novas formas de reinserção social, valorizando sua experiência de vida, desempenhando um papel social ativo, com autonomia e independência apropriada (UNIVS, 2018).

O programa objetiva também proporcionar uma melhoria na qualidade de vida de seus participantes, por meio do ensino de temas relevantes para tal fase da vida, assim como através do trabalho de habilidades que contribuam no dia-a-dia, incentivando-os a perpassar por um processo de envelhecimento de forma ativa, além de proporcionar a socialização e o compartilhamento de informações diversas sobre a saúde e outros aspectos da vida humana (UNIVS, 2018).

Destaca-se ainda que, as atividades desenvolvidas pelo programa constituem um estímulo à promoção da educação e saúde e de outras áreas, por meio de metodologias ativas e participativas, as quais buscam ajudar, incentivar e sensibilizar seus participantes a obterem um envelhecimento mais ativo e saudável, através da socialização e compartilhamento de saberes e experiências, além de promover lazer, acesso a temas relacionados com a educação, tecnologia, saúde, esporte, assistência social, direitos humanos e cultura (UNIVS, 2018).

Prontamente, sabendo da importância de promover espaços educativos na fase da terceira idade, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais os impactos trazidos pelo Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para a vida dos idosos que participaram do mesmo?

O interesse pela temática surgiu mediante a experiência vivenciada no campo de extensão universitária do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade, ofertada pelo Centro Universitário Vale do Salgado para o público idoso do município Icoense, na qual, participei como membro e coordenadora deste programa por mais de um ano, onde pude acompanhar de perto o quanto o mesmo trouxe benefícios para os idosos participantes em um contexto geral. Prontamente, surgiu a curiosidade em me aprofundar mais nos impactos que esse programa trouxe para vida dos idosos na percepção deles.

Deste modo, a pesquisa proporcionará o aumento de conhecimentos sobre a temática, bem como, consentirá uma maior reflexão a respeito da educação e inclusão acadêmica da população idosa. Ainda, nos trará conhecimentos que poderão despertar no meio acadêmico o

interesse por novas pesquisas referentes à aprendizagem destes idosos e os impactos que programas de extensão universitárias traz consigo para essa parcela da população, assim como, servirá como fonte de pesquisa.

Aos profissionais de saúde que atuam nesta área, a presente pesquisa subsidiará o conhecimento quanto à realidade e reflexão sobre as atuais práticas desenvolvidas. Na qual, a realização desta pesquisa se tornará importante, pois a partir da experiência compartilhada, estes poderão cooperar para o planejamento de novas estratégias e ações, bem como, poderão nortear a tomada de medidas, visando uma melhoria na qualidade de vida do público idoso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender a percepção de idosos acerca dos impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade em suas vidas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos idosos participantes da pesquisa;
- Identificar os motivos que levaram os idosos a participarem do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade;
- Descrever a partir da percepção dos idosos qual a importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para suas vidas;
- Verificar modificações ocorridas na vida dos idosos a partir da participação no Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade;
- Evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos idosos para participar das aulas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é considerado um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível e universal. Refere-se a uma fase da vida marcante, onde acontece um processo de contínuas modificações, tais como mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais que apresentam características marcantes do envelhecer. Destaca-se ainda que, no processo de envelhecimento, a pessoa idosa pode passar por inúmeras posturas e formas de ser e comportar-se (BRASIL, 2010; LIMA, 2015).

Conforme a OMS, o ser humano pode ser identificado como uma pessoa idosa quando apresenta idade igual ou superior a 60 anos. No entanto, é bom recordar-se da existência de uma diferença com relação ao processo de envelhecimento entre os países que se encontram em processo de desenvolvimento e os que são desenvolvidos. Em países já desenvolvidos o envelhecimento acontece lentamente, sendo que está associado à melhor qualidade de vida. Dessa forma nos países em desenvolvimento este processo ocorre rapidamente. Entretanto, se faz indispensável um olhar mais especial para esse acontecimento, tendo em vista que, o tempo é pouco para se efetuar uma reforma na área da saúde e social, em que se possa amparar de modo emergencial essa população (BRASIL, 2015).

Dados da OMS apontam que, no mundo, nos próximos dez anos a população idosa ultrapassará os atuais 841 milhões, chegando até 2 bilhões no ano de 2050 (VERAS; OLIVEIRA, 2018). No Brasil, dados do IBGE, mostram que, no ano de 2018 a população idosa superaria os 29 milhões e para o ano de 2060 a expectativa é que, este número suba para 73 milhões, representando um aumento de 160%. Segundo a OMS, o Brasil até o ano de 2025, será o sexto país do mundo em número de pessoas idosas (IBGE, 2018).

Dessa forma, em 2060 esse contingente alcance os 30%. O acréscimo da expectativa de vida no Brasil tem alto número de senis acima de 60 anos, e este já corresponde a 13,09% do total da população. Diante desta realidade, faz-se necessário o investimento em pesquisas, modelos assistenciais, formação de profissionais de saúde e em políticas públicas que proporcionem o envelhecimento da sociedade com qualidade (FERREIRA *et al.*, 2017).

Ainda, o envelhecimento encontra-se associado a inúmeras mudanças, podendo ser elas, alterações no perfil epidemiológico, transformações socioeconômicas e culturais, além das distintas atuações dos serviços prestados à saúde. Essas alterações acarretam um aumento dos gastos de forma direto e indireto no Sistema Único de Saúde (SUS), tornando o envelhecimento

um acontecimento que carece de um amplo debate a respeito das demandas assistenciais (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Também, o envelhecimento, até então pode ser retratado de duas maneiras, a senescência e a senilidade. A primeira é compreendida como o envelhecimento saudável, ou conhecida como um processo progressivo, ocasionada pela decadência funcional do organismo, no entanto sem a presença de patologias. Já a segunda é assimilada como velhice patológica, que é seguida de constantes doenças agudas ou crônicas, assim sendo capazes de apressar o processo de envelhecimento (CIOSAK *et al.*, 2011).

Mendes (2016) retrata que, com o aumento da idade, podem aparecer as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) que são elas as principais causadoras de deficiências, incapacidades e morbimortalidade em todo o mundo. As DCNT são bem frequentes na etapa da velhice, e podem mostrar-se de aspecto contínuo sendo essencial uma atenção especial. Entre as DCNT mais comuns presentes na vida de um idoso se encontram as complicações cardiovasculares, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, os problemas ósseos e câncer.

As complicações cardiovasculares ocorrem em consequência da perda da elasticidade do coração, enrijecimento das artérias, espessamento das válvulas cardíacas. Além de que, outro sistema que é comprometido é o respiratório, aonde pode-se observar uma diminuição da habilidade de expansão pulmonar, assim como, diminuição da imunidade, podendo acarretar uma pneumonia, provocando a insuficiência respiratória, uma vez que, fatores extrínsecos como o tabaco, a ingestão de bebidas alcoólicas, a falta de alimentação saudável, da prática de exercícios físicos, facilita o desenvolvimento dessas patologias (CAVALCANTI *et al.*, 2017).

O envelhecimento está bastante ligado aos fatores biológicos, em que são presentes os aspectos moleculares, celulares, teciduais e orgânicos de cada indivíduo, assim como, estão associados às condições psíquicas, em que se encontram presentes as questões de cognição e as psicoativas, os quais são capazes de intervir na individualidade e no lado afetivo de cada pessoa (DOURADO; OLIVEIRA; MENEZES, 2015).

É naturalidade do processo de envelhecer o surgimento de doenças e o declínio das habilidades básicas e fundamentais do indivíduo, contudo, esse processo ocorre em idades diferentes e de formas diferente para cada pessoa, muitos indivíduos envelhecem de maneira saudável em razão de uma vida com hábitos saudáveis, melhores condições socioeconômicas, de educação entre outras, que favorece com um bom envelhecimento (MELO, 2017).

Diante deste contexto, é visível que não se pode impedir o desenvolvimento do envelhecimento, entretanto, pode-se existir uma melhoria. Assim, se torna fundamental indicar as mudanças motivadas por diversas patologias a qual os senis podem ser acometidos, tendo

em vista que, há o aparecimento de modificações que acontecem no organismo já específico com o passar dos anos, sendo que esse processo é um resultado natural do desenvolvimento humano. Portanto, envelhecer não pode estar associado sempre às patologias, e sim, como um ciclo ativo, onde deve ser acompanhado de orientações que aumentam a expectativa e a qualidade de vida (GRAEFF, 2014).

Envelhecer é um privilégio, que anteriormente era para poucos, atualmente a velhice é uma diretriz, especialmente em países desfavorecidos, assim, uma das maiores conquistas do século XX se transformou em um grande desafio do século atual, pois é fundamental envelhecer com qualidade, e com saúde. Visto que um dos desafios atuais são: escassez e/ou restrição de recursos para uma demanda crescente (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Assim, a velhice é uma fase da vida que para idoso deveria ser um momento de aproveitar de seus direitos. Porém, nos dias de hoje isso não é visto, pelo contrário, observa-se que os idosos passando por inúmeras dificuldades, tais como, financeira, adoecimento e suporte frágil, o que impossibilita aos mesmos viver a velhice de maneira digna (GRAEFF, 2014).

3.2 EDUCAÇÃO PARA IDOSO

A educação é compreendida enquanto prática social que possibilita ao ser humano uma aprendizagem ao longo da vida, favorecendo uma transformação cultural e da própria sociedade. Ao realizar o seu papel democrático, de compartilhamento de experiência, de saberes, proporciona a cada indivíduo conscientizar-se do mundo e do papel que desempenha dentro deste contexto social no qual faz parte. Segundo Paulo Freire (1979, p.27), “*a educação é uma resposta da finitude da infinitude*”, pois todo sujeito é inconcluso, e através dos processos educacionais irá encontrar meios para suprir sua constituição inacabada, independentemente de sua idade, raça ou condição socioeconômica (FREIRE, 1979).

Ao pensar sobre a educação enquanto ação permanente e sobre os mecanismos de aprendizagem, que ocorrem ao longo da vida, não retrata apenas uma evolução do pensamento pedagógico, mas faz-se necessário está em constante atualização, em um mundo globalizado no qual as transformações são rápidas e contínuas, permitindo que as pessoas evoluam conforme estes princípios. A educação não é uma conquista de cada indivíduo, mas se constitui como uma função da sociedade, no qual está diretamente ligada ao grau de desenvolvimento que a sociedade apresenta. Desta maneira, entende-se que a educação é constante porque embora esteja em diferentes graus na sociedade ela sempre estará presente na sociedade (PINTO, 1989).

Como enfatiza Zayas (2012), a formação continuada significa aprendizagem necessária para o desenvolvimento das habilidades humanas nas mais diversas condições. Com o desenvolvimento da tecnologia, é necessário se adaptar a tais condições, o que exige treinamento constante.

Gadotti (1984, p.69) mostra que, “a educação permanente visa uma educação rearranjada, refletida e integrada no seu todo. Ela sustenta a ideia de um controle de todos os recursos educativos possíveis de uma sociedade e de sua execução”. Assim a educação, compreendida como um processo permanente na vida do indivíduo, instrumentalizando-o com conhecimentos, proporciona atualização, disponibiliza informações para maior inserção e participação social, possibilita desenvolver habilidades que além de valorizar o idoso, permite o empoderamento, estimulando-o para desenvolver novos papéis, na qual traz vários benefícios tais como elevação da sua autoestima, valorização pessoal, familiar e social (GADOTTI, 1984).

Para Freire (1997, p. 20), “a educação é perpétua, pela finitude do homem por um lado e pela consciência de sua finitude por outro”. Uma forma ou condição necessária que possibilita o exercício e cumprimento do conjunto cada vez maior de direitos e obrigações decorrentes da cidadania, necessidades humanas e dignidade humana (FREIRE, 1997).

Nas legislações referentes aos idosos, nota-se que a educação está presente. No artigo terceiro da Política Nacional do Idoso (1994), Lei Nº 8.842/94, sugere o aprimoramento das condições de estudo para que os idosos sejam capazes de aprender com mais facilidade, estabelecendo programas específicos, além de educar a população para melhor entender o processo de envelhecimento (BRASIL, 1994).

De acordo com a Lei Nº 10.71/03, o idoso tem direito à educação, observadas determinadas condições de idade. Além de apoiar a criação de universidades abertas para idosos e a publicação de livros e revistas com conteúdo adequados para idosos, os poderes públicos devem oferecer cursos especiais para a integração dos idosos na vida moderna, criar oportunidades de acesso à educação de qualidade (BRASIL, 2003).

No texto base da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, a educação é vista como uma classe relacionada com a capacidade de possibilitar desenvolvimento pessoal, modificação e mudança social, além de qualificação para o trabalho e para a vida coletiva. No mesmo texto, a educação é considerada como política pública para a fase do envelhecimento está amparada pelas Leis Nº 8.842/94 e pelas Leis Nº 10.741/03 (BRASIL, 1994; BRASIL, 2003). Em que a educação encontre apoio na cultura, a qual “expressa a totalidade das experiências materiais e simbólicas adquiridas e acumuladas pelos indivíduos ao longo da vida e revela os comportamentos obtidos na aprendizagem social” (SAFONS; PESSOA, 2008, p.32).

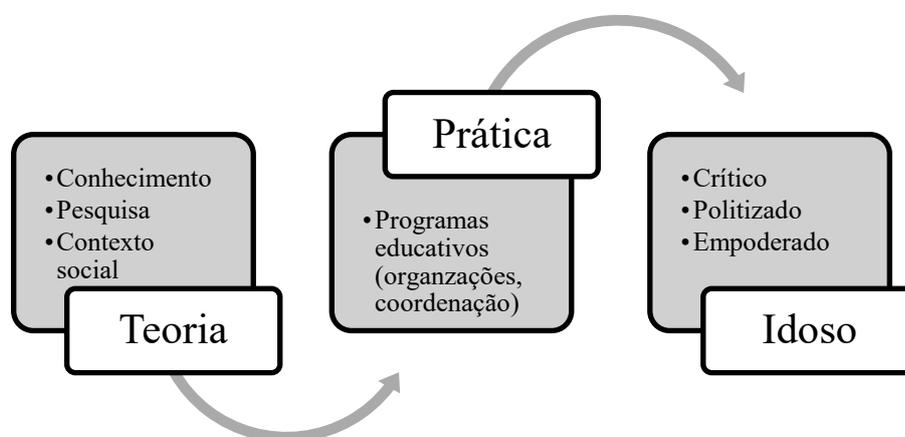
A inclusão de idosos em locais educativos que promovam a integração e uma educação de qualidade para essa parcela da população é prevista em diversas políticas, porém, se observa que aquilo que está prescrito ou recomendado muitas vezes não está sendo cumprido. As intervenções governamentais para os idosos concentram-se principalmente em questões de saúde e seguridade social, com poucos recursos alocados para outras intervenções. Para pensar a educação para essa faixa etária, é preciso compreender não apenas as premissas legais, mas também o processo educativo do idoso (ZAYAS, 2012).

Os debates em relação à educação para o idoso, em particular na gerontologia educacional são recentes, fator que recai na limitação de obras específicas e um número ainda pequeno de pesquisas na área. A gerontologia educacional surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, como parte da gerontologia. Naquele momento, a gerontologia surgiu como disciplina no curso de psicologia clínica da Universidade de Nebraska, onde a mesma estava promovendo um dos primeiros departamentos de gerontologia em espaços acadêmicos. O termo foi criado por David Peterson, o qual foi professor responsável pela disciplina por cerca de 5 anos naquela universidade. Em 1978, o professor Peterson transferiu-se para a Universidade do Sudeste da Califórnia, na qual atua em pesquisas envolvendo a gerontologia educacional (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

As pesquisas em gerontologia educacional começaram em outros países, principalmente na Espanha, no início da década de 1980, com diversos autores com foco na educação de pessoas idosas. No Brasil, a pesquisa gerontológica educacional teve início na década de 1990 (MARTÍN GARCÍA, 1994).

A gerontologia educacional como campo científico é baseada em uma dupla dependência epistemológica. Pedagogia, pedagogia social e educação de adultos orientadas por um lado e gerontologia fundamentalmente apoiada pela gerontologia social por outro. O desenvolvimento da gerontologia educacional baseia-se na concepção, elaboração e implementação de programas de animação, estimulação, enriquecimento pessoal, formação e educação para idosos. Desta forma, são organizadas todas as atividades educativas das quais os idosos participam. Desde os anos 2000, as pesquisas em gerontologia educacional aumentaram significativamente, representando um salto qualitativo na área. Embora a produção científica tenha aumentado significativamente, novas abordagens e maior aprofundamento teórico ainda são necessários na área (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

A gerontologia educacional é uma área de estudo e prática que tem como objetivo a educação para e sobre a velhice e o envelhecimento. Contém duas dimensões (teórica e prática), tendo o idoso como protagonista (PETERSON, 1976):

Figura 01 - Atuação da Gerontologia Educacional.

Fonte: Peterson, 1976, p.61-73.

Por meio da prática da gerontologia educacional, a mensuração se dá através do diálogo, da troca de ideias e da construção coletiva do conhecimento, e nesse conceito os participantes tomam o conhecimento como uma forma de empoderamento. Compreender a realidade é essencial para contextualizar a prática social e a participação efetiva (PETERSON, 1976).

Os processos de empoderamento permitem-nos abordar situações de vulnerabilidade e exclusão e capacitar os grupos mais desfavorecidos. Segundo Vasconcelos (2001, p. 5), o empoderamento é o “aumento do poder individual e coletivo dos indivíduos e grupos sociais sujeitos às relações interpessoais e institucionais, particularmente as de opressão e dominação social”.

Nesse sentido, Kleba e Wendausen (2009) defendem que as relações de poder não podem ser vistas como estabelecidas e predeterminadas, mas são flexíveis, permitindo que cada indivíduo se adapte à sua própria realidade à qual se encaixa. Há também a possibilidade de que as ações dos homens possam interferir na sociedade.

A participação na sociedade deve ser entendida como um direito de todas as pessoas caracterizadas como cidadãos, independentemente de classe social, raça, sexo ou faixa etária. O direito à inclusão social deve ser defendido em todas as circunstâncias para todos os membros da sociedade brasileira. O respeito cultural pela dignidade humana não é visto como um direito de todos no Brasil, mas é provável que novos conceitos culturais surjam à medida que mais e mais grupos minoritários comecem a se mobilizar (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

Conhecer seus direitos é uma obrigação fundamental para advogar por melhores condições de vida e qualidade de vida, mas para possibilitar que os idosos implementem essas atitudes, a educação atua como um facilitador e fornece conhecimento e informação aos idosos e assume uma postura que os idosos demandam. Mais reconhecimento e espaço social. Nesse contexto, a educação, além da aquisição de conhecimento, serve como motor de mudança social, pois potencializa o processo de socialização e potencializa o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos (FREIRE, 2003).

Valorizar a sabedoria dos idosos e respeitar suas experiências proporcionará perspectivas para a representação social dos idosos e para quebrar a discriminação comum atribuída a esse segmento em uma distribuição mais equitativa do poder., torna-se uma necessidade urgente. Quatro formas básicas de poder podem ser distinguidas: cultural, social, político e econômico. Em vez de serem mutuamente exclusivos, essas diferentes formas de poder se complementam e facilitam o progresso de indivíduos, famílias ou grupos como um todo. Cabe a cada grupo social compreender que o desenvolvimento é a distribuição mais equilibrada do poder entre os indivíduos da sociedade e promover o seu próprio desenvolvimento. Mas há grupos que estão à margem do poder e precisam de apoio para empoderá-los (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

O poder pode ser entendido em termos de transformação social entre aqueles que têm poder e aqueles que não têm, buscando maior justiça e provocando maiores mudanças. Por outro lado, segundo Paulo Freire, o poder representa o aumento da consciência e o desenvolvimento da crítica dos marginalizados e oprimidos, aumentando sua capacidade de intervenção e controle das situações. Entre esses grupos marginalizados está um segmento mais velho, e nessa nova atitude os idosos podem desempenhar um papel mais ativo, aprimorar suas habilidades e se posicionar como protagonistas legítimos de seu próprio desenvolvimento (FREIRE, 2003).

Os idosos na sociedade brasileira são vistos como impotentes por causa do bullying cultural, o que está se tornando um desafio. Na qual o conhecimento pode ser uma ferramenta eficiente e necessária para o empoderamento, principalmente dos idosos, para a superação dos desequilíbrios sociais. As universidades têm uma grande responsabilidade dada a sua missão educativa. Cada uma dessas entidades tem a sua própria, mas isso impossibilita a existência de diretrizes gerais, inclusive as expressas em lei, que permeiam o comportamento universitário e se limitam ao próprio contexto sócio-histórico, produzir e disseminar conhecimento. Além disso, na maioria dos países há uma suposição válida de que aqui podemos entrar sistematicamente em contato com a cultura universal (WANDERLEY, 1988).

Repensando constantemente a Universidade brasileira, conhecendo sua evolução histórica e social, fortalecendo sua identidade adequada às realidades nacionais, constituída como lugar privilegiado de cultura universal e conhecimento de diversas ciências, ela deve ser criada e difundida. Conhecimento, formando de forma sistemática e crítica, profissionais, técnicos e intelectuais do ensino superior ativamente envolvidos nos processos socioculturais e políticos da sociedade brasileira. As extensões universitárias como uma das tarefas fundamentais da universidade, portanto, incluem a redefinição do conteúdo programático e do curso, reorientação da pesquisa, prestação de serviços profissionais e redefinição da importância da ciência e do conteúdo de formação profissional. Cada ação de assessoria deve ser considerada em um movimento horizontal relacionado ao ensino e à pesquisa, resultando em um processo de ação qualitativa que visa contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade nas mais diversas áreas (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

Portanto, Castro (2004) afirma que a ampliação serve como um espaço estratégico para fomentar a prática integrada entre diferentes disciplinas do conhecimento. Ao desempenhar uma função consultiva, a universidade atua como catalisadora do desenvolvimento educacional, busca contribuir para o empoderamento de grupos sociais desamparados, como os idosos, e coordena medidas para possibilitar a mudança social.

3.3 UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE

A população na maioria dos países desenvolvidos e não desenvolvidos do mundo está envelhecendo. Sendo assim, dispomos, cada vez mais, de pessoas aposentadas, distantes do mercado de trabalho e com mais tempo livre para ser usufruído. Inúmeros idosos encaram essa etapa que viverão após a aposentadoria como um período de novos empreendimentos, aprendizagens, afazeres e de novas experiências (MEDEIROS *et al.*, 2020).

De acordo com Goyaz (2003), os problemas do envelhecimento humano, suas representações e as percepções que os idosos têm de si mesmos, estão relacionados a comportamentos voltados ao planejamento de medidas para promover um envelhecimento saudável e bem-sucedido, inserção no contexto social em que estão envolvidos.

A possibilidade de conhecimento em instituições educacionais, em programas de extensão como Universidades ou Faculdades da Terceira Idade trazem inúmeras oportunidades e benefícios aos idosos. Um grande obstáculo desses projetos, até então, é atrair o público

masculino. Sendo assim, percebe-se que a população feminina mais velha visa aprender, enquanto o público masculino de mais idade deseja “descansar” (WILLIAMSON, 2000).

Universidades da Terceira Idade têm sido consideradas como ideias ou mesmo como movimentos. À medida que umas encontram-se ligadas a universidades e faculdades tradicionais, outras são independentes de instituições educacionais. A maneira de funcionamento também varia de uma para outra. Algumas priorizam a oferta de métodos ligados ao lúdico, tais como arteterapia, artesanato, teatro e outras da preferência em exercícios que sejam capazes de melhorar os níveis de bem-estar físico, cognitivo, social e psicológico. (FORMOSA, 2014).

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um movimento para idosos aproveitarem de uma série de atividades referentes com o bem-estar na vida senil. Os programas educacionais voltados para essa população podem propiciar para eles conhecimentos e habilidades a fim de ajudá-los a manter a sua independência. Contudo, alguns idosos não conseguem participar desses programas que os ajudam a lidar melhor com sua qualidade de vida, por motivo de incapacidade físicas e problemas com cuidadores (SWINDELL; MAYHEW, 1996, MEDEIROS *et al.*, 2020).

Os programas educacionais, sociais e de saúde destinados aos idosos buscam proporcionar um envelhecimento bem-sucedido, equilibrado, em que as decadências, provocadas pela própria idade, consigam se contrapor aos benefícios alcançados pela participação nas propostas oferecidas. Estudos vêm se preocupando não só com avaliar perdas, mas refletir sobre as oportunidades que essa fase da vida oferece, até mesmo em termos da carreira e da execução de estudos que deparam na universidade um ambiente de comunicação. A partir dessa compreensão, é possível pensar em iniciativas que vão além da ocupação de tempo livre. O acesso à educação, nesse contexto, manifesta-se como meio de possibilitar o desenvolvimento na velhice de uma reflexão sobre a importância da carreira nesse processo (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA 2012; PEREIRA; COUTO; COMIN 2015).

Compreende-se a educação como uma forma pela qual o idoso é capaz de vencer os desafios impostos pela idade, visto que possibilita não só a obtenção de conhecimentos e habilidades, mas também o desenvolvimento dos laços sociais. Os programas sociais voltados aos idosos, apesar de terem qualificações e currículos diversos, tem comuns, como é visto a velhice e os preconceitos que cercam, promover a autoestima e o resgate da cidadania, estimular a autonomia, independência, auto expressão e inclusão social, em procura de um envelhecimento saudável. Tais programas estão presentes em grande parte das universidades públicas e particulares e se mostram fundamentais no redimensionamento do processo de

envelhecer. Cabe destacar que, com o crescimento destes programas, as Universidades da Terceira Idade também constituíram espaços privilegiados de estudo e pesquisa sobre o envelhecimento e sobre as atividades laborais e educacionais nessa fase (PEREIRA; COUTO; COMIN, 2015).

Já há relatos inclusive, de uma Universidade da Terceira Idade que oferece cursos Online, no qual é intelectualmente desafiador para a terceira idade que moram em localidades isoladas, bem como para os idosos que possuem acesso ao computador e optam em realizar o curso em suas residências. Determinados programas são projetados e dirigidos por voluntários, idosos aposentados que pretendem alcançar principalmente pessoas que estão em situações de isolamento pela distância ou até mesmo impedidas por outras particularidades presentes nas atividades presenciais (SWINDELL, 2010).

Portanto, é de suma importância evidenciar as melhorias que a convivência entre gerações na terceira idade traz, uma vez que o convívio entre jovens e idosos em programas de educação permite o acolhimento de novas ideias e a renovação de expectativas em relação ao futuro. Desta forma, os grupos de convivência, como as UATI, consagram-se como um local de integração, no qual a educação pode ser reafirmada por meio de novas aprendizagens e trocas de experiência. Assim ajudando os idosos a melhorar sua qualidade de vida física e mental, despertando-se a importância do autocuidado e da autovalorização, aumentando sua motivação, autoestima e resgatando sua cidadania (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA 2017, OLIVEIRA *et al.*, 2016).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. As pesquisas descritivas mostram por objetivo descrever características em determinada população ou fenômeno, assim como o estabelecimento das relações entre as variáveis. Os aspectos estudados nas pesquisas descritivas são conceituados por: sua distribuição por idade, sexo, condições de saúde física e mental, nível de renda e escolaridade entre outros fatores (GIL, 2014).

Ainda, neste tipo de estudo é avaliado o atendimento de entidades públicas, levando em consideração o meio social que o indivíduo vive, os índices de criminalidades e outros aspectos, na pesquisa em questão avaliar as opiniões, atitudes e vontades desta população. O pesquisador poderá observar, analisar, registrar, interpretar dados e eventos, porém sem interferir nos resultados obtidos (GIL, 2021).

Segundo Minayo (2014) estudos com abordagem qualitativa estão relacionados às questões de ciências sociais. No qual este tipo de estudo abordado aplica-se a legitimidade de processos sociais, formada por indagações voltadas ao contexto social de uma população com valores, representações, crenças, opiniões na qual a humanidade enfrenta dentro de uma sociedade. Neste tipo de estudo abordado, poderá surgir novos conceitos dentro de uma ampla vivência da população.

4.2 LOCAL E CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Icó, situado na região Centro-sul do estado do Ceará (CE), no nordeste do Brasil. Icó fica distante 375 km da capital Fortaleza. O município tem uma área territorial de 1.871,995 km² e densidade demográfica de 34,97 hab/km². Dados do último censo realizado no município (2010), mostram que o mesmo tinha uma população de 65.456 habitantes, e que no ano de 2021 a população estimada era de 68.303 pessoas (IBGE, 2022).

Todavia, o cenário do estudo foi o Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), que está situado no referido município. O Centro Universitário foi inspirado nos ideais de Paulo de Melo Jorge Filho (Professor Paulo Petrola), partilhados por sua equipe de trabalho, em consenso com a missão de interiorizar a educação superior no Ceará. Prontamente, a UNIVS surgiu em Icó no mês de dezembro de 2002, credenciada pela portaria MEC N° 3.984 de dezembro de

2002, com autorização de funcionamento, pelo Conselho Nacional de Educação (UNIVS, 2022a).

A UNIVS oferece a comunidade acadêmica e a toda sociedade civil práticas de simulação como recurso didático-pedagógico. Nesse sentido, são realizadas simulações de negócios e/ou jogos de negócios. Tem também a sua disposição uma clínica-escola que promove práticas que trazem mais saúde e bem-estar à comunidade, e conta ainda com um centro jurídico que proporciona experiência profissional para estudantes de direito. Atualmente são oferecidos cursos de graduação de Pós-graduação Lato Sensu. Atualmente a UNIVS oferece à comunidade os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis; Direito; Educação Física; Enfermagem; Fisioterapia; Medicina Veterinária; Psicologia; Serviço Social e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNIVS, 2022a).

Uma das características do processo de ensino e aprendizagem da UNIVS é a inserção de seus alunos no tripé do ensino, pesquisa e extensão. Logo, a extensão universitária tem por objetivo criar uma relação entre a comunidade e a universidade. Para isso, são desenvolvidas ações que possibilitem uma troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica (alunos e professores) com a comunidade externa (sociedade). Deste modo, destaca-se o Programa de Extensão Universidade para a Melhor Idade, que envolve todos os cursos de graduação (UNIVS, 2022b; UNIVS, 2022c).

O Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade, ofertado pela UNIVS, iniciou suas atividades em abril de 2018. Esse programa possui como objetivo contribuir para a valorização da pessoa idosa, promovendo sua participação social, melhoria na qualidade de vida, resgatando a dignidade humana e assegurando a vivência em sociedade de forma intergeracional. O programa é totalmente gratuito e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX). Este é desenvolvido por módulos semestrais a partir dos seguintes eixos norteadores: Educação, Tecnologia, Saúde, Esporte, Lazer, Assistência Social, Direitos Humanos e Cultura. Os conteúdos são trabalhados em aulas expositivas, interativas, atividades lúdicas, oficinas, atividades extra sala, visitas técnicas, atividades de estudo e pesquisa (docentes e discentes da UNIVS), monitoria, atividades intergeracionais e eventos artísticos-culturais (UNIVS, 2018).

O período de duração do programa para cada turma é de 2 anos, sendo dividido em quatro semestres, onde são ofertadas quatro disciplinas, ministradas por professores voluntários e por monitores selecionados pelos professores. As atividades acontecem em dois dias da semana no período da tarde, onde são lecionadas duas disciplinas por dia. Além disso, a coordenação do programa conta também com a participação de monitores (discentes da

graduação dos diversos cursos). Para participar do programa, os indivíduos tem que ter idade igual ou superior a 55 anos (UNIVS, 2018).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram 14 idosos que concluíram em 2022 o Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade no Centro Universitário Vale do Salgado no Município de Icó, Ceará. Destaca-se que se chegou a esse número após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como após passar por um fechamento amostral por saturação.

A amostragem saturada é uma ferramenta usada em pesquisas qualitativas de diversas áreas da área da saúde. Essa por sua vez, é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final da amostra, onde se pode interromper o recrutamento de novos participantes na pesquisa. Logo, tal fechamento acontece quando, o pesquisador verifica que os dados coletados estão sendo redundantes ou repetitivos e não são mais considerados necessários prosseguir com a coleta de dados, ou seja, as informações fornecidas pelos novos participantes não irão mais acrescentar ao material já coletado e não contribuirão de forma alguma para melhorar as considerações teóricas a partir das informações já coletadas (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Contudo, para integrar a pesquisa os participantes tiveram que seguir os seguintes critérios de inclusão: Idosos de ambos os sexos; ter idade igual ou superior a 60 anos; ter concluído o Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade, aceitaram voluntariamente participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Pós Esclarecido e o Termo de Autorização do Uso de Imagem e Voz. Logo, foram excluídos: Idosos que não apresentam sua cognição preservada, devido problemas de demência ou outras condições que afetem a fidedignidade das informações/dados na coleta dos dados, assim como, os que estiverem viajando e/ou por terem se mudado do município em estudo.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, gravada na íntegra, a qual seguiu um roteiro (APÊNDICE – D) que acompanhará os direcionamentos dos objetivos propostos pela pesquisa. Além disso, foram coletados os dados sociodemográficos dos participantes (APÊNDICE – D).

Segundo Minayo (2014) para a realização da entrevista semiestruturada é preciso apresentar um roteiro, onde o mesmo seja flexível nas conversas, consentindo que o pesquisador

apanhe novos conhecimentos oferecidos pelo interlocutor. Este tipo de entrevista não apresenta necessidade de realizar perguntas conforme ideias/conceitos estabelecidas antes da entrevista, já que, as perguntas podem dirigir a respostas dicotômicas (sim ou não).

Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2023, após a aprovação do projeto de pesquisas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO, por meio do parecer de nº 6.009.471. Os idosos foram convidados para participarem da pesquisa por meio da ligação por telefone, bem como pelo contato/mensagem no WhatsApp, tendo em vista que, estes fazem parte de um grupo no referido aplicativo, criado no período de participação dos mesmos no programa. Para os que não faziam mais parte do grupo, ou mudaram de número de telefone, os pesquisadores foram até sua residência para realizar os convites.

Destaca-se que o primeiro contato com os idosos, além de ser para a realização dos convites, foi para explicar do que se trata a pesquisa (objetivos e resultados esperados). Aos idosos que aceitaram participar da pesquisa e que se enquadraram nos critérios de inclusão, foi marcado o melhor dia e horário para realização das entrevistas. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas tanto de forma presencial, na própria residência dos idosos, para que os mesmos pudessem se sentir mais à vontade, bem como foram feitas entrevistas por meio do aparelho celular com auxílio do aplicativo WhatsApp.

Tendo em vista que a Covid-19 ainda se encontra em nosso meio, e sempre têm aparecido novos casos, bem como devido a outras doenças virais, como a gripe, na busca de preservar pela saúde e vida de todos os envolvidos na pesquisa (pesquisadores e participantes), sobretudo, os participantes por pertencem ao grupo de risco, salientamos que as entrevistas realizadas de forma presencial, seguiu todas as recomendações do MS.

Destaca-se também que, os termos de consentimento e de uso de imagem e voz, foram enviados aos participantes por meio de link no WhatsApp, para também evitar o contato com outros materiais, na busca de impedir a disseminação de algum vírus. Aos idosos que tiveram dificuldade em preencher os termos, os pesquisadores foram até sua residência para ajudar no processo de preenchimento.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo indicado por Bardin. De acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo prevê três etapas fundamentais, conforme o esquema apresentado na **Figura 02**:

Figura 02 – Fluxograma das três etapas da Análise de Conteúdo descritas por Bardin.



Fonte: Adaptado de (BARDIN, 2011).

Prontamente, em seguida a transcrição das entrevistas, foi realizada uma leitura clara e consciente das informações obtidas para certificar a absorção e aproximação dos conteúdos, os quais concederam à formação das unidades de registro que deram origem às categorias, fontes de discussão para esse estudo.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Tendo em vista que a presente pesquisa envolve a participação de seres humanos, esta foi desenvolvida em conformidade às normas e princípios da Resolução 466/12 do Conselho Internacional de Saúde (CNS), que agrega as perspectivas de indivíduos e coletivos, e se apoia nos quatro princípios básicos da bioética: a justiça, a autonomia, a malícia e benevolência, que asseguram os direitos e responsabilidades da comunidade científica e das partes envolvidas (BRASIL, 2013).

Além disso, a pesquisa seguiu as recomendações que contemplem pesquisas desenvolvidas em ambientes virtuais. Estas orientações estão dispostas no ofício circular 02/2021 do Ministério da Saúde, da Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde (SECNS), e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021c).

Como se trata de um estudo com seres humanos, primeiramente, foi solicitado da instituição coparticipante a Declaração de Anuência (ANEXO - A), assim como, foi realizado o cadastrado do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, sendo o mesmo encaminhado ao

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para avaliação ética, tendo sua aprovação por meio do parecer de nº 6.009.471 (ANEXO – B).

Após aprovação do projeto no CEP, foi informado à instituição coparticipante que a coleta de dados seria iniciada. Em seguida os pesquisadores entraram em contato com os participantes e repassarão todas as informações, bem como esclareceram todas as etapas da pesquisa, estando os mesmos disponíveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE - A), que foi transformado em um documento no Google Forms.

Ainda, essa pesquisa não apresentou conflitos de interesse, a participação foi livre, podendo o participante desistir a qualquer instante. No entanto, os que aceitaram participar, preencheram o Termo de Consentimento Pós-esclarecido (APÊNDICE - B), e o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz (APÊNDICE - C), que também foram transformados em um documento no Google Forms.

Ademais, para manter o anonimato e a confidencialidade dos participantes, foi atribuído códigos aos participantes. Portanto, cada participante foi indicado pela letra “I” de “Idoso”, seguido de um número crescente de acordo com a sequência de realização das entrevistas, por exemplo: (I-1, I-2, I-3, ...).

4.6.1 Riscos e benefícios

A presente pesquisa apresentou riscos considerados moderados (médio), já que, no período de coleta de dados, tanto os participantes quanto os pesquisadores poderão se contaminar com a Covid-19, assim como pode despertar nos idosos efeitos psicológicos/emocionais acarretados pelas consequências da pandemia da Covid-19.

Sendo assim, medidas de prevenção e segurança foram adotadas objetivando a não disseminação e contaminação como, distanciamento entre os indivíduos de dois metros, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados (canetas, lápis, entre outros), antes e após a realização das entrevistas, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel), que foram disponibilizados pelos pesquisadores, para todos os participantes. Também, caso houvesse a necessidade, os idosos poderiam ser encaminhados para a assistência psicológica na rede de atenção de saúde do município ou para acompanhamento psicológico na clínica escola da UniVS.

Além do risco de contaminação com a Covid-19, os idosos poderiam ficar envergonhados por estarem sendo entrevistados com auxílio de um gravador, constrangidos devido a invasão de sua privacidade ou quebra da confidencialidade, sobretudo, por estarem

expondo sua vida pessoal, por ferir seus princípios, além de acontecer o extravasamento ou perda de dados coletados.

Logo, estes riscos foram minimizados através de esclarecimentos e informações pertinentes, apresentando aos idosos todas as etapas e o tipo de método que seria utilizado na pesquisa, na busca de retirar quaisquer dúvidas que poderá surgir antes ou depois do início da coleta de dados. Além disso, foi assegurado o sigilo, o anonimato e a confidência de todos os dados, até mesmo das informações pessoais, visando assim, preservar a identidade dos idosos. Ainda, para as entrevistas realizadas de forma presencial, as mesmas se deram de forma individual em um ambiente reservado, na própria residência dos idosos, tendo em vista uma melhor interação com os participantes. Sobre o extravasamento ou perda de dados coletados, os pesquisadores tiveram/terão maiores cuidados tanto no manuseio, assim como, no armazenamento. Depressa, todos os dados foram manipulados somente pelos pesquisadores, e as entrevistas gravadas foram excluídas posteriormente a transcrição das falas, sendo, portanto, guardadas em uma pasta na nuvem de acesso restrito dos pesquisadores.

Em relação aos benefícios, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos e esclarecimentos sobre as experiências de idosos que participarem de um programa de extensão universitário voltado para educação e promoção da saúde, podendo assim, servir como fonte de pesquisa e despertar a realização de novos estudos. Além disso, os dados obtidos com esse estudo poderão servir como instrumento para o planejamento de novas ações e estratégias, assim como, orientar a tomada de decisões, buscando a melhoria do processo de cuidado e assistência, bem como, a formulação e implementação de novas políticas públicas, voltadas ao direito da educação da população idosa.

Para os idosos, os benefícios configuram-se em estimulá-los e sensibilizá-los a continuarem buscando novos conhecimentos, saberes e práticas para um processo de envelhecimento de forma ativa, bem como, outras formas de reinserção na sociedade, sobretudo, com autonomia e independência própria. Além disso, o presente estudo visa estimular os idosos a continuarem com o autocuidado de si, visando, assim, um envelhecimento saudável e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Também, visa mostrar a continuarem buscando cada vez mais a valorização e efetivação de seus direitos, principalmente os relacionados à saúde e à educação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

No Quadro 1 encontram-se expostos os dados relacionados ao perfil sociodemográfico do quatorze (14) idosos participantes da pesquisa.

Quadro 01 – Apresentação dos participantes da pesquisa.

Idoso	Sexo	Idade	Estado civil	Escolaridade	Ocupação	Reside com quem	Renda	Provedor da família
I-1	Feminino	61 anos	Casada	Nível superior completo	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-2	Feminino	60 anos	Viúva	Ensino médio completo	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-3	Masculino	80 anos	Viúvo	Ensino médio completo	Aposentado	Sozinho	Um salário mínimo	Sim
I-4	Feminino	66 anos	Viúva	Ensino médio incompleto	Aposentada	Família	Um salário mínimo	Sim
I-5	Feminino	69 anos	Viúva	Ensino fundamental completo	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-6	Feminino	66 anos	Casada	Ensino médio incompleto	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-7	Feminino	64 anos	Viúva	Ensino fundamental completo	Pensionista	Família	Três salários mínimos	Sim
I-8	Feminino	76 anos	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	Família	Um salário mínimo	Sim
I-9	Feminino	66 anos	Divorciada	Analfabeta	Aposentada	Sozinha	Um salário mínimo	Sim
I-10	Feminino	76 anos	Casada	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	Família	Um salário mínimo	Não
I-11	Feminino	79 anos	Viúva	Ensino médio completo	Aposentada	Família	Três salários mínimos	Sim
I-12	Feminino	72 anos	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-13	Feminino	78 anos	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	Família	Dois salários mínimos	Sim
I-14	Masculino	71 anos	Casado	Ensino médio completo	Aposentada	Família	Três salários mínimos	Sim

Fonte: Dados da pesquisa. 2023.

Ao analisarmos os dados apresentados no quadro um, podemos verificar que a maioria dos idosos são do sexo feminino, apresentando faixa etária entre sessenta e oitenta anos, prevalecendo os que tinha sessenta e seis anos de idade. Ao verificar o estado civil, pode-se observar que a maioria eram viúvos. Em relação à escolaridade os dados revelaram que há uma prevalência de idosos que possuem o ensino fundamental incompleto, mas, cabe destacar que também participam do programa idosos que têm o ensino superior. Também pode-se identificar que a maioria são aposentados, residem com familiares, com exceção de dois idosos que moram sozinhos (I-3 e I-9). Verificou-se ainda que a maioria dos idosos são os provedores da família e possuem uma renda de dois salários mínimos.

Corroborando com um dos achados do presente estudo no que diz respeito ao perfil dos idosos, Roque *et al.* (2011) também identificou em sua pesquisa uma maior concentração de indivíduos do sexo feminino em relação ao sexo masculino participantes de uma universidade aberta à terceira idade.

Já na pesquisa realizada por Pereira, Couto e Scorsolini-Comin, (2015), que tem por objetivo investigar as motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pode-se constatar que a maioria dos idosos eram do sexo feminino, a idade variou de 61 a 86 anos de idade, a maioria possui o ensino médio completo. Em relação ao estado civil, prevaleceu o perfil de idosas casadas.

Uma característica marcante das faculdades para pessoas idosas, segundo pesquisas, é a predominância do sexo masculino, que constituem também a maioria de toda a população (CASTRO, 2004; DEBERT, 1999). Segundo Debert (1999), esse acontecimento pode estar conectado às diferenças como, homens e mulheres representam a velhice, e de como esses indivíduos veem as mudanças que acompanham o envelhecimento. O autor ressalta que as mulheres têm mais interesses culturais e os homens mais políticos e esportivos.

Sobre a questão de o sexo feminino sempre prevalecer na maioria das pesquisas, destaca-se que o processo de envelhecimento se mostrar com predominância feminina e a expectativa de vida da mulher ser mais alta que do homem. Já em relação a pouca participação dos homens em atividades educativas, grupos, entre outros, pode ser evidenciado pelo pouco interesse e motivação em se envolver neste tipo de atividade, em especial num estado culturalmente tradicional, em que se encontra preconceito no que se refere a participação destas atividades, anteriormente caracterizadas como femininas.

No que se refere a aposentadoria, França (2010) aponta que a mesma não pode ser considerada como uma etapa na qual o idosos não poderá realizar atividades significativas, mas,

pode ser vista como um período aonde podem surgir diferentes necessidades devido o envolvimento.

Assim, é justamente em cima dessas necessidades que os programas e projetos de extensão universitária tentam trabalhar suas atividades, na busca de orientar e propiciar ao idosos um espaço para que ele se sinta acolhido, cuidado, bem como, possa aprender novas forma de se auto cuidar e de dar continuidade a vida, até mesmo com novos trabalhos.

De acordo com Pereira, Couto e Scorsolini-Comin, (2015, p. 211):

Esses programas podem, de fato, compreender a terceira idade como uma fase de aquisições e desenvolvimento, fomentando o envolvimento dos idosos não apenas em atividades prazerosas que façam o tempo passar mais rápido, mas aproveitar esse tempo para iniciar projetos e também continuar propostas desenvolvidas ao longo da vida. O aconselhamento de carreira pode ser útil no sentido de possibilitar essa reflexão, compreendendo o mundo do trabalho como algo que também contribui para a satisfação de vida e para a busca de um sentido, o que se mostra essencial em uma fase social e historicamente associada à ausência de perspectivas e planejamentos.

Diante do exposto nesta categoria, fica claro que o perfil dos idosos participantes da Universidade Para a Melhor Idade, bem como o perfil apresentado nos poucos estudos encontrados, não corresponde ao perfil da maioria dos idosos de nosso país que, na maioria das vezes, convivem numa realidade muito diferente da descrita aqui.

5.2 CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS

Por meio da técnica de análise de conteúdo usada neste estudo, pode-se obter depois da transcrição, organização, leitura e análise das falas retiradas das entrevistas cinco categorias temáticas. Estas, serão apresentadas a seguir, e destaca-se que surgiram após o agrupamento dos conteúdos similares.

Categoria I - Motivos que levaram os idosos a participarem do Programa de Extensão Universidade para a Melhor Idade

O Programa de Extensão Universidade Para Melhor Idade da UNIVS, está ancorado na Política Nacional do Idoso, que diz em seu Art. 10., no quesito III, que se refere a área da educação, mais especificamente na letra f: “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso à diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994). Assim como, segue o que se pede no Estatuto do Idoso, que destaca no art. 20, que “A

pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003).

Segundo Scoralick-Lempke e Barbosa (2012), os programas educacionais, sociais e de saúde voltados à população idosa procuram promover um envelhecimento tranquilo e bem-sucedido, em que os declínios e problemas, movidos pelo próprio processo de envelhecimento, possam se contrapor os benefícios alcançados pela participação nas atividades ofertadas pelos projetos e programas de extensão universitários.

Sendo assim, essa categoria apresenta os principais motivos que levaram os idosos da primeira turma a participarem do presente programa. Logo, ao analisarmos as falas dos idosos, podemos observar que o principal motivo foi o de obter mais conhecimentos. Os idosos viram na proposta do programa oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar mais sobre alguns temas novos, que fazem parte da atualidade.

“Foi para aprimorar mais meus conhecimentos”. (I-02)

[...] Adquirir conhecimentos que mim favorecer em algum ponto, éééé na minha idade [...]. (I-03)

[...] Eu queria aprender mais [...]. (I-04)

[...] Obter mais conhecimentos, mais aprendizagem que no momento eu estava precisando né [...]. (I-07)

[...] Incentiva mais os idosos aprender a ser mais ativos [...]. (I-08)

[...] O motivo foi adquiri mais conhecimentos né [...]. (I-11)

[...] Mais aprendizagem [...]. (I-12)

Em meio as entrevistas também podemos evidenciar que o motivo em participar do programa é para realizar um sonho da juventude, de poder ingressar em um espaço universitário, e com a Universidade Para Melhor Idade viram a oportunidade de poder aprender coisas novas. As idosas veem no programa a chance de finalmente fazerem algo no meio acadêmico e se sentirem cada vez mais dentro do meio social de forma ativa.

O motivo! [...] Eu tinha muita vontade de fazer uma faculdade, era meu sonho. Aí, aconteceu né, que houver essa oportunidade e foi ótimo”. (I-06)

[...] Porque era um sonho e eu sempre fui assim, de procurar conhecimento, renovar a mente, mudança de mentalidade [...]. (I-10)

[...] Eu tinha muita vontade de fazer faculdade e nunca pude fazer, e eu estando lá, poder adquirir mais conhecimento, fazer amizade [...]. (I-11)

Verificando as falas dos idosos ainda podemos observar que o programa de extensão vai além de um espaço de troca de conhecimentos e experiências, pois é visto pelos idosos como um local de cuidado e de acolhimento.

“O motivo que me levou a participar deste programa universidade para melhor idade e por que em dois mil e dezessete eu tive um problema de ansiedade [...]. (I-01)

Para se sentir mais feliz, porque a solidão é muito grande na idade que a gente está sabe? É muita solidão, mesmo que tenha os filhos dentro de casa, mas todos trabalham e não dá tempo conversa muito e a gente fica sozinho, então, pra mim foi a melhor coisa que eu já encontrei”. (I-13)

Corroborando com os achados, Santo (2021) em sua pesquisa também constatou que o principal motivo de os idosos quererem adentrar o espaço universitário foi o de buscar por novos conhecimentos. A realização de um sonho também foi citada pelos idosos de seu estudo. Em sua pesquisa, a autora identificou outros motivos, como: para ter melhor qualidade de vida; para poder interagir e conhecer novas pessoas; porque gosta de estudar; para ocupar o tempo; para se manter atualizado das novidades atuais e para se sentir uma pessoa mais útil.

Os idosos participantes do estudo de Pereira, Couto e Scorsolini-Comin (2015) também destacaram suas motivações para participar no programa Universidade Aberta à Terceira Idade, entre eles encontram-se, a buscar conhecimento e realizar o desejo de estudar, ampliar os vínculos sociais, ocupar o tempo livre e obter qualidade de vida.

Diante do exposto, podemos enxergar e compreender o peso da importância que um programa com essa tem. Poder ofertar um espaço onde idosos possam se sentir bem, acolhidos, cuidados, assim como poderem aprender sobre novos temas, poder ter o direito de fala e também serem ouvidos, é essencial nesta fase da vida. Ainda, é um espaço que lhe é ofertado não é apenas de aprendizagem, mas, de vivência através da troca de experiências, de lazer e de criação de vínculos estimulantes e renovadores.

A relação da presença do idoso na Universidade é uma realização conjunta de contribuição que vai além do que é ensinado em sala de aula. De acordo com a análise das respostas apresentadas, estar em um meio universitário, ambiente considerado por muitos para jovens, os estimula e os fazem sentir mais vivos, esperançosos e desejosos de alcançar cada vez mais seus objetivos, além de traçar novas metas.

Consolidando com esse estudo, Alves e Vianna (2010) afirmam que o direito dos idosos à educação é válida em diversos documentos oficiais, nos quais podemos citar a Política

Nacional do Idoso, Política Nacional da Saúde do Idoso, Estatuto do Idoso, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Estatuto do Idoso, referente à educação, evidencia que a oferta educacional necessita levar em consideração a condição do idoso, executando a adequação de currículos, metodologia e material didático, de forma a se orientar pelas demandas e interesse deste grupo (BRASIL, 2003).

Já Pereira, Couto e Scorsolini-Comin (2015) afirmam no seu estudo que, a volta à universidade e, na maior parte dos casos, de primeiro contato com essa instituição, tem possibilitado a afirmação do desejo de estudar como acesso a um mundo de crescimento, inovação e de novos horizontes. Esse novo entendimento mostra a possibilidade de planejar a carreira mesmo após a aposentadoria, abrindo espaço para o engajamento desses idosos em projetos ocupacionais anteriormente impossíveis devido a diversos fatores. Ademais, é um lugar para troca de conhecimentos e experiências, novos aprendizados, lugar de fala, de ser escutado, acolhido e cuidado.

A oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional após a aposentadoria traz uma nova perspectiva para aquelas pessoas onde envelhecer se torna sinônimo de releitura da vida, de abertura para a concretização de sonhos antigos e um novo propósito de vida, ou seja, significado positivo desta nova fase que deve ser enfrentada (França *et al.*, 2013).

Portanto, os espaços das universidades, podem representar e possibilitar aos idosos uma oportunidade de aquisição de novos conhecimentos, comportamentos e atitudes úteis não só para um envelhecimento saudável, mas também para redefinir o envelhecimento e capacitar estes sujeitos para uma prática maior como cidadão, conhecendo sobre seus direitos e oportunidades, assim como sobre seus deveres. Deste modo, o acesso à educação como direito, torna-se para esse sujeito uma entrada em um mundo de oportunidades de desenvolvimento que transcende os limites da educação formal e convencional.

Categoria II - Mudanças na vida de idosos a partir da participação nas atividades no Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade

Os principais objetivos das universidades para a terceira idade, através de programas e projetos, são estudar/rever os estereótipos e preconceitos relacionados com a velhice, promover a autoestima e preservar a cidadania, estimular a autonomia, independência, auto expressão e adaptação à sociedade na procura de um envelhecer bem sucedido. Destaca-se ainda que, a finalidade destes programas para idosos é o seu desenvolvimento pessoal, a convivência em grupo, o fortalecimento da participação social, a conscientização do cidadão sobre suas

responsabilidades e direitos, bem como a promoção de sua autonomia e conseqüentemente de vida (IRIGARAY, SCHNEIDER, 2008).

Diante do exposto, a presente categoria expõe a partir do levantado nas entrevistas, as principais mudanças que o programa de Extensão Universidade para Melhor Idade trouxe para a vida dos idosos participantes, sendo, portanto, observada essas mudanças nas falas abaixo.

[...] eu me sentir assim, bem melhor, porque... eu tive ansiedade, aí minha filha me matriculou e eu fui e foi muito enriquecedor, porque nós interagimos, a gente via gente nova todos dos dias e modificou isso [...]. (I-01)

Sim, mudou muito, pois conheci, é, várias pessoas e os professores ajudaram muito né, na questão, como você sobreviver né, para num, num entra em depressão é várias coisas assim, foi muito importante. (I-02)

O que modificou muito foi o conhecimento que eu adquiri, porque com o conhecimento que eu adquiri, eu aprendi a torna mais fácil muitas coisas pra mim no dia-a-dia, na convivência. (I-03)

[...] a melhoria foi no curso de computação, pois eu não sabia nem mexer em um computador e sai de lá aprendendo e também na minha saúde [...]. (I-04)

[...] deixou a gente mais ativa [...]. (I-05)

Mudou... aprendi bastante coisa com vocês... mas, mudou mulher, mudou minha autoestima, minha saúde melhorou, a gente teve muito atendimento sobre a saúde, foi muito maravilhoso. (I-06)

Modificou, eu fiquei melhor neste programa, eu mim soltei mais, fiquei mais... deixei aquele medo de falar com as pessoas, porque eu era muito tímida, aprendi a conversa com meus colegas e foi bom. A extensão da universidade modificou muita a minha vida, eu fiquei bem melhor, graças a Deus. (I-07)

[...] mudou na minha saúde, a gente fazia atividade física, foi até para a gente crescer mais na mente [...]. (I-08)

Mudou demais, mudou na minha saúde, clareou minha vista e mente, mudou em tudo. (I-09)

Modificou, porque, eu mim sentir assim, a gente se achar não participando do meio social, a gente se acha uma inútil, e pra mim, minha mentalidade melhorou, a convivência com minha família, amigos, melhorou. Modificou na minha saúde também [...]. (I-10)

Mulher melhorou, até minha vida melhorou mais, fiquei mais esperta, fiquei mais atenciosa, minha mente parece que ela iluminou mais, foi muito bom participar. (I-12)

Mudou mulher, se senti mais feliz, mudou a saúde, melhorou a mente. (I-13)

Modificou meu modo de agir. Uma educação que a gente pegou lá dentro e uns conhecimentos na parte médica foi muito importante. (I-14)

Diante das falas, podemos verificar que várias foram as mudanças para a vida de cada idoso que participou do programa. Destaca-se que cada indivíduo em sua particularidade e,

conforme suas necessidades obtiveram mudanças em sua vida. Todavia, a principal mudança comum a maioria dos idosos foi a relacionada à saúde, principalmente, a saúde mental.

Tal modificação está relacionada às atividades desenvolvidas por meio das disciplinas ofertadas no programa, ministradas pelos cursos da área da saúde, como: enfermagem, fisioterapia, psicologia, educação física e medicina veterinária. Todas as disciplinas buscaram trabalhar com os idosos por meio da propagação de conhecimentos e ensinamento das práticas de autocuidados, o que de fato, pode-se ver que se obteve resultados satisfatórios.

Observamos também nos relatos de algumas idosas que o projeto muitas vezes é compreendido como uma das formas de ocupar o tempo, assim não deixando elas mais ansiosas como podemos enfatizar a falar da idosa 01, visto que esse momento da vida costuma trazer vivências como a aposentadoria e a saída dos filhos de casa, reduzindo as responsabilidades e permitindo que haja mais tempo para ser investido em atividades do interesse desses idosos.

Alguns chegam até a relatar sentimentos como ansiedade e depressão. Deste modo, as ações educacionais são apresentadas como um considerável exercício para ocupar o tempo livre desses idosos, com a obtenção de novos conhecimentos e a realização de atividades vistas como prazerosas para eles.

Analisando as falas dos idosos, podemos verificar ainda que o programa de extensão universitária trouxe uma maior autonomia, melhoria da autoestima, perda da timidez, já que, muitas das vezes, esses idosos não têm sua voz escutada ou possuíam vergonha de se expressão.

No estudo de Oliveira *et al.*, (2021), também pode-se identificar que o Programa Universidade Aberta a Melhor Idade, implantado na Universidade Regional do Cariri na cidade de Crato-CE, no ano de 2016, tem alcançado resultados satisfatórios. Os idosos se sentem satisfeitos em participar do programa, pois já obtiveram várias mudanças em suas vidas, sobretudo na qualidade de vida. Destacam ainda melhorias com a saúde física e mental.

Segundo os resultados do estudo de Irigaray e Schneider (2008), a participação do idoso na Universidade para a Terceira Idade levou as idosas às seguintes mudanças: não sentem mais na solidão, apresentam mais alegria e prazer em viver, melhoria da autoestima, apanharam novos conhecimentos, preencheram seu tempo com atividades mais prazerosas e deram um novo sentido para suas vidas. Os autores apontam em seu estudo principalmente melhorias nos aspectos pessoais, o que também pode-se observar no presente estudo.

Loures e Gomes (2006) constataram em sua pesquisa que a participação dos idosos na Universidade Aberta à Terceira Idade fez os mesmos se sentissem menos abandonados, com menos solidão. Também se sentiram menos desprezados, e isso devido ao contato e convívio entre seus colegas e com seus professores.

Corroborando, Cachioni (2012) relata que tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e vontade pela vida e transformar sua imagem diante da sociedade, no qual é observado que muitos idosos ainda demonstra sentimentos como solidão, isolamento, depressão, e por fim, não menos importante, os problemas de saúde.

Assim, as universidades para pessoas idosas conseguem promover além de mudanças na saúde, espaços e momentos de felicidade. Os idosos que participam desses projetos aprendem novas aptidões e tornando-se mais engajados socialmente. Tais espaços, trazem uma imagem positiva de idosos, além de estabelecer condições para um envelhecimento mais ativo. Destaca-se ainda o potencial de promover saúde e bem-estar psicológico e social. Diante disso, Cachioni *et al.*, (2021) referem que a educação para o idoso consegue ocasionar sentimentos de felicidade na medida em que beneficia a criação de oportunidades sociais.

Nesta mesma perspectiva, Almeida *et al.*, (2022) destacam que a educação pode ajudar os idosos no que se refere a mudanças nos hábitos de vida, melhoria da saúde, na passagem da aposentadoria e diminuição de renda, e transformações nas obrigações sociais e cívicas. Além do mais, a participação dos idosos em programas com essas finalidades, podem trazer benefícios psicológicos, umas vezes que, as atividades oferecidas e as experiências de aprendizagem vividas ajudam a manter o cérebro ativo, fazendo com que os idosos sejam capazes de melhorar, ou pelo menos manter-se ativos.

Categoria III - Dificuldades enfrentadas pelos idosos para participar das aulas e atividades ofertadas pelo programa

Analisando as mudanças decorrentes do processo de envelhecimento, é possível apresentar um panorama da situação que o idoso enfrenta ao buscar uma educação que atenda às suas necessidades e leve em consideração as limitações e dificuldades advindas da idade.

Ensinar ao público idoso tem suas peculiaridades, haja vista que muitos desses indivíduos tiveram que quebrar barreiras dos preconceitos em função do desejo de aprender, enfrentando muitas dificuldades, inclusive as próprias limitações de mobilidade e a dimensão cognitiva no caso dos idosos. É preciso que junto com o desejo de aprender, a escola e/ou programa/projeto também queira oferecer a esses alunos uma prática pedagógica que assegure uma atitude positiva em relação à inclusão e à ida à escola (SILVA, 2015).

Diante disso, nesta categoria buscou-se identificar se os idosos participantes do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade encontraram alguma dificuldade para participar das aulas e atividades oferecidas, já que, com o processo de envelhecimento, muitos

apresentam problemas de saúde física e mental, com destaque, na mobilidade e cognição. Logo, ao analisar algumas falas, podemos identificar um quantitativo de idosos que relataram não encontrar dificuldades.

[...] Não encontrei nenhuma dificuldade [...]. (I-02)

Não teve dificuldade, graças a Deus eu mim interessava muito, chegava a hora eu estava lá, fiz todo esforço para não perder nenhuma atividade. (I-08)

Não tive nenhuma dificuldade não, era muito esclarecido e, já na prática a gente fazia muito trabalho em grupos e a gente ficava assim, muito conscientizador. (I-10)

[...] não tive dificuldade nenhuma. Teve uns professores muito bom na vida da gente, que deixou a gente bem mais ativo [...]. (I-12)

Não teve dificuldade nenhuma. (I-14)

Nesta categoria também identificamos que alguns idosos apresentaram dificuldades para comparecer às aulas e ou realizar/participar das atividades propostas, como podem ser vistas nas falas abaixo.

Dificuldades a gente sempre encontra aqui e acolá. [...] Mas foram, é, foram quebrados esse tabu de haver dificuldade da timidez, eu aprendi a mim expressa melhor... alguns colegas que não sabia ler, mas, estávamos todas no mesmo barco né... eu considero que assim, que foram poucas dificuldades e até sinto assim, que o programa pudesse ser mais assim, extenso um pouquinho, fosse mais cedo um pouquinho... a gente mora no sítio, aí teve algumas aulas que nós perdemos... nós se atrasa um pouco [...]. (I-01)

[...] a dificuldade maior, foi que eu tive problemas pessoais e passei uns dias ausentes da faculdade [...]. (I-03)

A única dificuldade que tive foi em desenhar. (I-04)

[...] nesta pandemia eu vim morar no sítio aí ficou mais distante para ir para aulas [...]. (I-05)

Tive dificuldade em entender do assunto de biologia na matéria de medicina veterinária, porém, tive muita ajuda de vocês e deu tudo certo. (I-06)

A gente tem algumas dificuldades: em ler alguma coisa, fazer algumas coisas que a gente não estava acostumado porque a gente não estudava, mas, logo com ajuda dos professores, colaboradores e das pessoas que estava com a gente, a gente logo melhorou, e as atividade se tornaram mais fáceis. (I-07)

O problema é que eu não sei ler, porém, com a ajuda das meninas deu certo. (I-09)

Minha dificuldade foi escrever, mas com ajuda dos meninos deu tudo certo. (I-13)

Como é efetivada nas falas das idosas 07, 09 e 13, algumas dificuldades enfrentadas era por conta de elas não serem alfabetizadas, entretanto essa problemática foi resolvida pois um monitor do programa se dispôs a alfabetizá-las, ofertado duas aulas semanais e para aquelas que não conseguiram aprender, tinha sempre um monitor do programa de extensão a disposição para ajudá-lo.

Outras dificuldades relatadas nas entrevistas foram as questões pessoais tais como, timidez, problemas pessoais onde podemos observar nas falas dos idosos 03 e 04. Esse problema é visto como de caráter pessoal do participante e não do programa de extensão em si.

Mais uma dificuldade encontrada foi a questão da distância e horário que o programa de extensão acontecia, pois como foi relatado pela idosa 01, ela perdeu algumas aulas por conta de que a mesma morar em uma localidade distante da sede, acarretando em muitas das vezes em atrasos, assim, perca de algumas aulas. A idosa 05 também apontou essa questão da distância.

Destaca-se que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, todos os idosos tiveram uma participação importante no programa. Ressalta-se também, que essas dificuldades foram rompidas conforme as atividades iam sendo realizadas. Tanto os idosos e familiares, quanto a coordenação, monitores e professores, buscaram em conjunto estratégias para superar tais dificuldades.

Idosos que apresentam algum tipo de dificuldade em adquirir novas informações, sejam elas motoras ou cognitivas, não devem ser tratados infantilmente como se fossem crianças. Os mais velhos devem ser respeitados pelo que fazem de melhor, ou seja, por suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Devem ser motivados a continuar cumprindo seu papel social, pois entram em sala de aula com conhecimentos e experiências que o professor não pode já mais descartado (SILVA, 2015).

Prontamente, é importante destacar que a educação é uma oportunidade para o idoso superar os desafios/dificuldades inerentes à idade, pois possibilita a ampliação dos vínculos sociais, além da aquisição de conhecimentos e habilidades. Os programas sociais para idosos, embora tenham denominações e currículos diferentes, compartilham objetivos comuns, como a revisão de estereótipos e preconceitos relacionados à velhice, promoção da autoestima e manutenção da cidadania, estimular a autonomia, independência, auto expressão e retorno ao convívio social, na procura de uma velhice bem-sucedida. Logo, estes programas são oferecidos em sua maioria em universidades públicas e privadas e são essenciais para redimensionar o processo de envelhecimento (CACHIONI; NERI, 2004).

Categoria IV - “A gente falava”: A importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para vida dos idosos

Nesta categoria, buscou-se averiguar com os próprios idosos qual a importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para suas vidas. Depressa, os idosos apontaram que o programa é muito importante, que não deveria acabar. Destacaram que o programa é uma oportunidade para retirar o idoso da monotonia, trocar conhecimentos e experiências, agregar novos conhecimentos, fazer novas amizades, além de ser um local onde os mesmos se sentem bem para falar, pois tem abertura e oportunidade.

[...] Considero importante esse programa por que tira, assim, as pessoas que estão ociosas, sem fazer nada e aquelas pessoas que já tem uma certa idade que estão ansiosas de dentro de casa [...] (I-01)

Foi muito importante, porque com esse programa é, fez com que eu saísse de dentro de casa, que foi uma época que eu perdi meu esposo. Então, ele mim ajudou muito, esse programa, a também absolver muita coisa, foi muito importante. (I-02)

A importância é porque a gente tem vontade minha filha de sair de casa, abre muito a mente. A gente tem aquelas experiências com pessoas que são mais experientes que a gente e é muito ótimo. (I-06)

O programa é de grande importância e o aprendizado é bom. A experiência de estar no programa como esse interagindo com os colegas, com o ensinamento dos professores, com o acolhimento que a gente tem aí na faculdade é uma experiência de muita coisa boa pra gente, principalmente pra gente que já está nesta idade, a gente precisa de uma faculdade como essa, de uma extensão, programa como esse. (I-07)

Esse programa foi uma maravilha, eu só queria que não se acabasse mais nunca. (I-09)

A importância do programa na minha vida é que, eu acho que deixou minha mente mais esclarecida e também a família se sentiu maravilhada e houver até uma motivação para meus netos estudar”. (I-10)

Aprendi muitas coisas, muitas coisas que eu não sabia. Fiz amizades. Fiquei com mais coragem de sair, de participar... “A gente falava” [...]. (I-11)

Foi muito importante, tive mais experiência, aprendi muitas coisas. Pra minha idade, foi uma atividade muito boa e eu gostaria de continuar. (I-12)

[...] Aprendi muitas coisas, porque a gente aprendeu ah... muitas coisas para melhorar nosso dia-a-dia [...]. (I-13)

Foi muito importante, aprendi muitas coisas. (I-14)

Pode-se observar através das falas o quanto o programa foi e continua sendo significativo para a vida dos idosos, onde alguns mencionam até a vontade de continuar.

Na pesquisa de Santos (2021), os idosos também descreveram a importância imensurável que o Programa Universidade Aberta à Maturidade tem para eles. Para muitos foi uma oportunidade única, de busca pelo desconhecido, aprender coisas que nunca pensaram que iria ver, caso não lhe fossem apresentadas pelo programa. Um dos idosos participantes da pesquisa da autora supracitada, relata que o programa é de fundamental importância para ela e, que enquanto puder participar, estará lá procurando se aprofundar em novos conhecimentos. Outra idosa já apontou que para ela o programa vai além do aprendizado, é uma terapia, e que tem feito muito bem para ela.

Outro idoso, participante do estudo de Santos (2021) relatou que o programa foi uma experiência importante para sua vida, pois trouxe muitos benefícios, indo além de conhecimento de novas coisas, pois o programa também lhe oportunizou uma troca de experiências pela qual nunca tinha vivenciado no ambiente escolar na juventude. Relata ainda que o programa o ajudou a se tornar uma pessoa mais comunicativa, melhorando e muito sua timidez. Ainda, neste mesmo estudo, um idoso abordou que: “o programa é espetacular para a pessoa idosa, atribuindo a ele uma importância de programa necessário, que a proposta dele é muito boa e que nunca acabasse” (Santos (2021, p. 59).

De acordo com Pereira, Couto e Scorsolini-Comin (2015) a universidade para o idoso se configura em um espaço aonde o mesmo terá a oportunidade de criar novos laços, mantê-los ou retomá-los, no caso de companhias que se tornaram distantes ao longo dos anos.

Os autores supracitados também deixam claro no seu trabalho que conceder programas que facilitam aos idosos aumentar sua rede social é de fundamental importância, uma vez que, devido à ausência de amigos e companheiros, alguns idosos podem ser os últimos em sua rede de relações, ou mesmo que convivendo com outras pessoas, podem ter perdido aqueles em quem buscavam apoio afetivo.

Diante dos achados também podemos constatar que a universidade para o idoso é um local para se constituir uma rede de suporte social. Logo, Alvarenga *et al.* (2011) revelam que as relações sociais possuem um papel importante na promoção e manutenção da saúde física e mental dos idosos.

As universidades abertas necessitam oferecer oportunidades para a pessoa idosa se tornar consciente da dimensão cultural das mensagens sobre o envelhecimento, para avaliarmos com base na experiência individual e em pesquisas mais amplas, e para desenvolver seu ponto de vista individuais e sociais. Ao invés de oferecer aprendizagem, as universidades devem ofertar o processo de participação do idoso, como também, a sua preparação em descobrir seu próprio significado, identidade e propósito (VAROLO; SOUZA, 2021).

Portanto, podemos destacar que os programas universitários voltados para o público idoso são de fundamental importância para suas vidas, pois vai além do aprendizado, é um espaço para convivência, interação, acolhimento, cuidado, oportunidade de criar vínculos, de conhecer novas pessoas, mas, também de se fazer conhecido. É um lugar aonde o idoso se sente bem para falar, e tem todo o direito.

No mais, constata-se o quanto um programa como esse é capaz de transformar significativamente a vida de um idoso, vendo a melhoria em vários ângulos da sua vida. O desejo por mais tempo deste programa de extensão universitária é visível nos relatórios dos idosos. Então faz-se necessário mais investimentos em programas assim, com o intuito de promover educação e bem estar para esses indivíduos que já são tão desprezados na sociedade.

De fato, o programa tem se mostrado um importante instrumento de inclusão social e garantia de direitos. A percepção dos idosos sobre o programa nos faz acreditar que, o que tem sido lhes proporcionado se tornou fundamental e necessário para as mudanças conquistadas até aqui. Logo, não se trata somente de ofertar uma oportunidade de adquirir mais conhecimento, e sim como são acolhidos, como são vistos e como são tratados. Estes, são pontos importantes que favorecem a continuidade dos idosos no programa.

Categoria V - Principais impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade na vida dos idosos

Esta categoria refere-se àqueles que tiveram suas vidas impactadas depois de participarem do programa de extensão universitária, no qual referentes ao momento em que se encontram. Essas informações, podendo ser aplicadas na prática, são vistas pelos participantes como uma maneira de buscar melhoria em sua qualidade de vida. Além disso, as próprias atividades desenvolvidas no programa, bem como as aulas, são visualizadas pelos alunos como benéficas a um processo de envelhecimento saudável.

Analisando as falas dos participantes podemos verificar que o programa impactou profundamente em suas vidas, melhorou na sua saúde, em seu conhecimento, e na sua autoestima. No qual pode-se ser observado nos relatos das idosas 01, 02, 05 e na 10 afirmado o que relatado anteriormente acima.

Também foi verificado o desejo por mais tempo de programa de extensão universitária, já que o programa tem duração de apenas dois anos com duas aulas semanais, na maioria dos relatos dos participantes foi visualizado esse desejo, no qual nós como colaboradores do programa ficamos lisonjados e com pensamento de dever cumprido com os nossos idosos.

O impacto que aconteceu foi uma melhora considerável né, ou melhor a cura né, que graças a deus eu já estava mim recuperando, e com a nossa ida para esse, para essas aulas aí, foi, foi considerável a minha cura total né, assim, da ansiedade. (I-01)

Foi muito bom esse tempo que a gente passou, que eu gostaria que tivesse novamente e que eu pudesse participa, por que foi, foi uma coisa assim saudável, a gente aprendeu muita coisa, tá entendo, foi muito bom, eu desejo que tenha novamente e que outras pessoas possam fazer para saber o quanto é importante. (I-02)

O principal impacto foi justamente isso, o conhecimento que eu adquirir que facilitar muito a minha vida. (I-03)

Novos conhecimentos e mudança na minha saúde. (I-04)

O impacto foi que mim deixou muito pra cima, mim sentir muito bem e fico feliz quando falo para minhas colegas que não participaram pra participar, por que é um programa que a faculdade escolheu muito bem, acho que é um tipo de faculdade que ajudar as pessoas da melhor idade a se desenvolver, eu acho que foi importantíssima para todos participaram. (I-05)

[...] eu fiquei com mais autoestima, várias coisas, foi muito bom, várias experiências diferentes [...]. (I-06)

Mudou muitas coisas na vida da gente, eu aprendi coisas na faculdade junto de vocês que a muito tempo eu não tinha realizado, isso foi muito bom, com as atividades maravilhosas que mim deixou muito feliz. (I-07)

[...] mudou na minha saúde demais, mudou muito [...]. (I-08)

Mudou muita coisa, mudou minha paz e a minha saúde. (I-09)

Melhorou a autoestima, autoconfiança, melhorou assim, a gente fica um pouco mais segura e a gente vai transmitindo, a gente nem percebe que está transmitido o saber que é adquirido na melhor idade e as pessoas às vezes chegar perguntado sobre a faculdade e muitas pessoas falam que vão participar da próxima faculdade. (I-10)

[...] eu fiquei mais ativa [...]. (I-12)

[...] Impactos na mina saúde [...]. (I-13)

Impactou na minha saúde, comunicação e na aprendizagem. (I-14)

Assim, o programa de extensão universitária promoverá um ambiente experiencial que reconhece a necessidade de obtenção de conhecimentos, mas também o compartilhamento de saberes e vivências dos próprios participantes, que encontram na universidade uma oportunidade de manifestação de suas histórias de vida e de retirada de dúvidas acerca do processo de envelhecimento ou sobre outros assuntos relevantes.

Segundo Almeida *et al.*, (2022) o envelhecimento bem sucedido é visto como um conceito multidimensional que excede o aspecto fundamental, formado pela boa saúde, para

compreender outros fatores biológicos e psicossociais, como ambientes positivos, atividade física ideal, funcionamento cognitivo, ressaltado ou níveis razoáveis de participação social.

Assim, Souza (2021) descreve a aprendizagem como a correlação entre os componentes do grupo definindo associações sociais, no decorrer de um determinado tempo, propondo o ato de aprender. A educação e a aprendizagem são, conseqüentemente, motivos essenciais que permitem a participação do público idoso na sociedade e proporcionam-lhes uma melhor qualidade de vida à medida que envelhecem, conseguindo se manter atualizados sobre os avanços técnico-científicos, como maneira de aumentar a confiança em si mesmos e na sua autossuficiência, da mesma forma que em oferecer-lhes estratégias nas áreas de bem-estar físico, saúde e relacionamento social.

Henriques e Ulbricht (2018) indicam que a aprendizagem possibilita ao idoso notável prazer e satisfação na vida, parcelas significativas de autoconfiança ao aumentar suas habilidades, simultaneamente em que aumenta sua interação social. Por fim, evidencia a importância da aprendizagem como um desafio e seus efeitos na estimulação intelectual, manutenção ótima das funções mentais e conservação da memória.

De acordo com Antunes (2017), a educação na terceira idade torna-se, assim, uma ferramenta poderosa para aquisição de conhecimentos que consentem uma melhor adequação nesta fase da vida, contornando as atividades físicas, artísticas e culturais, programas de preparação para a reforma e integração na sociedade, definindo novos laços relacionais e afetivos.

Considera-se que a universidade que se abre à terceira idade, por fim, tem que manter o compromisso ético com a população atendida, desenvolvendo as possibilidades que se acabam em uma visão mais estreita desse ambiente acadêmico e, por vezes, excludente. A universidade além de oferecer cursos, pesquisas e serviços à comunidade deve ser compreendida como um espaço ao qual todos devem ter acesso de diversas formas e para outros fins que não o simples acesso ao ensino superior regular. Oferecer a estes idosos a possibilidade de passar uma semana num espaço que antes era entendido como fechado a esta população ou exclusivamente para jovens pode permitir-nos fazer um balanço do que é envelhecer e do que é desenvolvimento.

Assim, as aquisições fazem parte desta fase do ciclo vital, para que o idoso possa, a partir destes projetos, buscar uma melhor qualidade de vida, comprometimento, relacionamento interpessoal significativo e empoderamento, o que pode impactar na adoção de práticas mais adequadas estratégias em saúde e até mesmo na retomada de projetos profissionais ou incrementos na aquisição de conhecimentos necessários para novas trajetórias profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs discutir sobre os impactos que a universidade para melhor idade trouxe para vida do idoso, à luz de uma pesquisa de campo, verificando ainda as principais mudanças e dificuldades encontradas na participação do programa de extensão universitária. A pesquisa apontou que um programa como esse é fundamental na vida de uma pessoa, pois oferece conhecimentos, troca de experiências e práticas para o desenvolvimento do autocuidado. Ademais, os idosos se mostram mais seguros e informados sobre as fases do envelhecimento e o enfrenta esse novo ciclo da sua vida de uma forma saudável.

Também foi evidenciada as principais dificuldades encontradas pelos idosos para participação do programa de extensão universitária para melhor idade, visto que o que mais se destacou foi as dificuldades de cunho pessoal tais como problemas de saúde, problemas de conflitos pessoais e a distância da casa do idoso para a sede do programa.

Dessa forma o programa de extensão universidade para melhor idade contribui significativamente fazendo a educação em saúde, dando orientações sobre como envelhecer melhor, ajudando na sua saúde tanto física como psicológica, também oferecendo conhecimento sobre diversas áreas diferentes, e acima de tudo oferecendo um ambiente de lazer e de troca de experiência.

A discussão dessas motivações deixa claro que a educação é uma via de promoção da saúde na terceira idade, permitindo o desenvolvimento contínuo e facilitando a adaptação às condições decorrentes da idade.

Portanto a abertura do espaço universitário a essa população também se coaduna a uma perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida, de modo que é mister que idosos sejam constantemente incentivados a buscar e a discutir novas perspectivas, planejando atividades, percursos e projetos que pretendem ser realizados no vir-a-ser representado pelo conhecimento que se abre e carrega consigo diversas possibilidades.

Por fim, este estudo é interessante para contribuir com a discussão teórica já realizada para entender como os idosos se beneficiam da aprendizagem garantindo assim uma base para a expansão de programas voltados para o grupo, adequados aos seus interesses e necessidades, e mesmo que as opções de intervenção sejam reconfiguradas. A população idosa deve ser reconhecida pelo seu potencial, inclusive no que diz respeito ao trabalho e ao mundo profissional. Ainda, deve ser escutada, não podemos calar sua voz, nem negar seus direitos.

As intervenções com idosos devem fazer parte de uma perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida, ampliando as propostas para um melhor conhecimento dessa população.

Trata-se de levar em consideração a diversidade que compõe o idoso contemporâneo, dando espaço para controvérsias sobre saberes, práticas de saúde, promovendo o bem-estar e preparando para uma nova relação com o mundo do trabalho. A maioria dos casos ainda está no escuro das propostas atuais.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, A. S. *et al.* Perfil do ingressante da terceira idade no ensino superior. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**. v.3, n.1, p. 1-21, 2022.
- ALVARENGA, M. R. M. *et al.* Rede de suporte social do idoso atendido por equipes Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2603-2611, 2011.
- ALVES, V. P.; VIANNA, L. G. Políticas públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: Desafios e possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 68, p. 489-510, 2010.
- ANTUNES, M. C. P. Educação e bem-estar na terceira idade /PUC-SP. **Revista Kairós Gerontologia**, p. 155-170, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 10741 de 3 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, 2003.
- BRASIL. **Lei no 8.842, de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 jan. 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Brasília: MS, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun de 2013 – Seção 1 – Pág. 59.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. OMS, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. 2021. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/documentos/documentos_2021/CEPUEPB-Oficio-Comissao-Nacional-de-Etica-em-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.
- CACHIONI, M. *et al.* Fatores Preditores de Bem-estar em Idosos Participantes de uma UATI. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.
- CACHIONI, M. *et al.* Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educ Real [Internet]**. v. 40, n. 1, p. 81-103, 2015.
- CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 01-08, 2012.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. **Educação e velhice bem sucedida no contexto das universidades da terceira idade.** In A. L. Neri, & M. S. Yassuda (Orgs.), *Velhice bem sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos* (pp. 29-49). Campinas, SP: Papirus. 2004.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. **Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED**; 2004.

CASTRO, O. P. **Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade.** In. O. P. Castro (Org.), *Envelhecer: revisitando o Corpo* (pp. 13-30). Sapucaia do Sul: Notadez. 2004.

CAVALCANTI, G. *et al.* Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 634-642, out. 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS). Formulário para Atividade de Extensão. **Programa de Extensão Universidade Para Melhor Idade.** Abril de 2018. Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS). Institucional. **Conheça a nossa história!** 2022 (a). Disponível em: <<https://univs.edu.br/conheca-a-nossa-historia/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS). Institucional. **Missão, Visão e Valores da UniVS.** 2022 (b). Disponível em: <<https://univs.edu.br/missao-visao-e-valores-da-univs/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS). Institucional. **Universidade para Melhor Idade.** 2022 (c). Disponível em: <<https://univs.edu.br/universidade-para-melhor-idade/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. São Paulo, **Revista Escola de Enfermagem – USP**, v.45, n. 2, dez., 2011.

COUTO, V. V. D. *et al.* **Repercussões de um projeto de extensão na compreensão do envelhecimento.** In S. M. Barroso, & F. Scorsolini-Comin (Orgs.), *Diálogos em Psicologia: Práticas profissionais e produção do conhecimento* (pp. 74-89). Uberaba, MG: Editora da UFTM, 2012.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

DOURADO, M. B.; OLIVEIRA, A. L. B.; MENEZES, T. M. O. Percepção dos graduandos de enfermagem sobre o seu envelhecimento. Salvador- BA, **Rev Bras Enferm.** v. 68, n. 2, p. 278-83., 2015.

FERREIRA, L. V. *et al.* Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FORMOSA, M. Four decades of Universities of the Third Age: past, present, future. **Ageing and Society**, v. 34, n. 1, p. 42-66, Jan. 2014.

FRANÇA, C. L. *et al.* Intervenção breve na preparação para aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 99-110, 2013.

FRANÇA, L. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 177-181, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Política e educação. **Cortez**, São Paulo, 5. ed, 1997.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4ed. – (reimpr.). – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GADOTTI, M. A educação contra a educação. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, 5.ed, 1984.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1 edição. Barueri, São Paulo. Atlas 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.

GOYAZ, M. Vida ativa na melhor idade. **Revista UFG**, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/47.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

GRAEFF, B. Envelhecimento, velhice e saúde: transformando o invisível em visível. **Revista Dir. Sanit.**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 77-82, Mar./jun., 2014.

HENRIQUES, C. M.; ULBRICHT, V. R. Gamificação e Personalização em Objetos de Aprendizagem para Idosos. **Ciet: Enped**, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Estatísticas de 2020–Cidade, Icó-Ceará**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama>>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H. Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. **Psic: Teor e Pesq [Internet]**. v. 24, n. 2, p. 211–216, 2008.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, Á. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Social**, v.18, n.4, p.733-743, 2009.

LIMA, E. S. **Saúde da pessoa idosa: atuação do enfermeiro na atenção básica**. 2015. 104 f. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Amazonas. Universidade Estadual do Pará. Manaus, 2015.

LIMA, K. C. **Educação em Saúde para o envelhecimento ativo**. In: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Coletânea de textos CONFITEA Brasil +6: tema central e oficinas temáticas. Seminário Internacional de Educação ao Longo da Vida e Balanço Intermediário da 6ª CONFITEA no Brasil [Internet]. Porto Seguro. Brasília, DF: Secadi; 2016.

LOURES, M. C.; GOMES, L. **Prevalência da depressão entre os alunos da universidade aberta à terceira idade, Universidade Católica de Goiás no início e no término de seu curso**. In. V. P. Faleiros, & A. M. L. Loureiro (Orgs.), *Desafios do envelhecimento: Vez, sentido e voz*. (pp. 139-58). Brasília: Universa. 2006.

MARTÍN GARCÍA, A. V. Educación y envejecimiento. **PPU**, Barcelona, 1994.

MARTINS, R. C. C. C.; CASETTO, S. J.; GUERRA, R. L. F. Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade aberta à terceira idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e180167, 2019.

MEDEIROS, M. M. *et al.* Percepções sobre envelhecimento humano e qualidade de vida através do discurso de alunos idosos de uma universidade aberta para a melhor idade. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020.

MELO, F. Envelhecer não é um fardo. Rio de Janeiro: **Radis**, v. 173, p. 22, 2017.

MENDES, L. P. M. Avaliação da adesão às estratégias farmacológicas e qualidade de vida de pacientes idosos diabéticos atendidos na atenção primária à saúde no distrito DAGUA. **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UFPA**, 22. ed. 616.462. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 14ª. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

MOREIRA, V. G. **Biologia do envelhecimento**. In FREITAS E. V.; PY L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, C. C. *et al.* **Programa universidade aberta a terceira idade na universidade regional do cariri**. Revista de Extensão (REVEXT). Pró – Reitoria de Extensão (PROEX). Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará. v.2, s/n p. 334-338, 2021.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE: delineando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 64, p. 343-358, set 2015.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA, F. O. A. A. Educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. **Rev Eletr Extensão [Internet]**, v. 14, v. 27, p. 19-33, 2017.

OLIVEIRA, R. F. *et al.* Análise da percepção de estudantes e funcionários quanto a inclusão e o desenvolvimento cognitivo de alunos da terceira idade no ambiente universitário. **UNICIÊNCIAS [Internet]**, v. 20, v. 1, p. 55-60, 2016.

PEREIRA, A. A. S.; COUTO, V. V. D.; COMIN, F. S. Motivações de Idosos para Participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, n. 2, p. 207-217, 2015.

PEREIRA, A. A. S.; COUTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 207-217, dez. 2015.

PETERSON, D. A. Educational Gerontology: the state of the art. *Educational Gerontology: an international quarterly*, Washington, DC: **Hemisphere**, v. 1, p. 61-73, 1976.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. Cortez, São Paulo, 1989.

ROQUE, F. P. *et al.* Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-108, 2011.

SAFONS, M. P.; PESSOA, I. L. Educação, esporte, cultura e lazer para as pessoas idosas. In: CNDI. **Avaliação nacional dos direitos da pessoa idosa. Texto base**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2008.

SANTOS, T. C. **Análise do programa universidade aberta à maturidade na universidade federal do recôncavo da Bahia**: a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico. 2021. 78f. Monografia. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Centro de Artes, Humanidades e Letras. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2021.

SCORALICK-LEMPKE, N. N; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: Contribuições da perspectiva lifespan. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n.1, p. 647-655, 2012.

SILVA, M. C. F. **Análise da percepção de inclusão dos idosos no Ensino de Jovens e Adultos (EJA)**. 2015. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

SOUZA, M. F. S. *et al.* Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e3410111534-e3410111534, 2021.

SWINDELL, R.; MAYHEW, C. Educating the isolated ageing: improving the quality of life of the housebound elderly through educational teleconferencing. **International Journal of Lifelong Education**, v. 15, n. 2, p. 85-93, 1996.

TAVARES, R. E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

VAROLO, M. R.; SOUZA, S. P. **Criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)–Unicesumar: impacto na qualidade de vida do idoso.** 2020. 17f. Artigo(Graduação) - Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, 2020.

VASCONCELOS, E. M. **O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias.** Paulus, São Paulo, 2001.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

VIEIRA, R. A.; MACIEL, L. S. B. Melhor idade, ou naturalização da velhice e produção de preconceitos? **Série-Estudos, Campo Grande, MS**, v. 25, n. 54, p. 49-63, maio/ago. 2020.

WANDERLEY, L. E. **O que é universidade.** Brasiliense, São Paulo, 1988.

WILLIAMSON, A. Gender Issues in Older Adults' Participation In Learning: Viewpoints and Experiences of Learners in The University of The Third Age (U3A). **Educational Gerontology**, v. 26, n. 1, 2000.

ZAYAS, L. B. *et al.* **O Paradigma da Educação Continuada.** Porto Alegre: Penso; 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado Sr.(a).

RAFAEL BEZERRA DUARTE, portador do RG 2003029175211 e CPF 042.196.653-07, docente do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS está realizando a pesquisa intitulada: **“IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS”**, que possui como Objetivo geral: Compreender a percepção de idosos acerca dos impactos do Programa de Extensão Universidade para a Melhor Idade em suas vidas. Já os objetivos específicos são: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos idosos participantes da pesquisa; Identificar os motivos que levaram os idosos a participarem do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade; Descrever a partir da percepção dos idosos qual a importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor para suas vidas; Verificar modificações ocorridas na vida dos idosos a partir da participação no Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade; Evidenciar os esforços empreendidos e as dificuldades enfrentadas pelos idosos para participar das aulas.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta dos seguintes critérios: pedido de autorização para a realização do estudo, Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o Termo de Consentimento pós-esclarecido. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá participar a uma entrevista semiestruturada, gravada na íntegra, contendo roteiro que seguirá os direcionamentos dos objetivos do estudo, constituído de dados sociodemográficos, bem como questionamentos que obedecem à proposta do estudo.

A presente pesquisa apresentará riscos considerados moderados (médio), já que, com o aumento do número de casos de Covid-19, no período de coleta de dados, tanto os participantes quanto os pesquisadores poderão se contaminar com a doença, assim como, pode despertar nos idosos efeitos psicológicos/emocionais acarretados pelas consequências da pandemia da Covid-19.

Sendo assim, medidas de prevenção e segurança serão adotadas objetivando a não disseminação e contaminação como, distanciamento entre os indivíduos de dois metros, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados (canetas, lápis, entre outros), antes e após a realização das entrevistas, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel), que serão disponibilizados pelos pesquisadores, para todos os participantes. Também, caso haja necessidade, os idosos poderão ser encaminhados para a assistência psicológica na rede de atenção de saúde do município ou para acompanhamento psicológico na clínica escola da UniVS. Destaca-se também que, caso algum dos pesquisadores venham a sentir algum dos sintomas da Covid-19, os mesmos irão buscar atendimento nos serviços de saúde, e se diagnosticados com Covid-19, a coleta de dados será apazada para outra data.

Além do risco de contaminação com a Covid-19, os idosos poderão ficar envergonhados por estarem sendo entrevistados com auxílio de um gravador, constrangidos devido a invasão de sua privacidade ou quebra da confidencialidade, sobretudo, por estarem expondo sua vida pessoal, por ferir seus princípios. Também poderá acontecer o extravasamento ou perda de dados coletados.

Logo, estes riscos serão minimizados através de esclarecimentos e informações pertinentes, apresentando aos idosos todas as etapas e o tipo de método que será utilizado na pesquisa, na busca de retirar quaisquer dúvidas que poderá surgir antes ou depois do início da coleta de dados. Além disso, será assegurado o sigilo, o anonimato e a confidência de todos os dados, até mesmo das informações pessoais, visando assim, preservar a identidade dos idosos. Ainda, a pesquisa será realizada de forma individual em uma sala reservada, tendo em vista uma melhor interação com os participantes. Sobre o extravasamento ou perda de dados coletados, os pesquisadores terão maiores cuidados tanto no manuseio, assim como, no armazenamento. Depressa, todos os dados serão manipulados somente pelos pesquisadores, e as entrevistas gravadas serão excluídas posteriormente a transcrição das falas, sendo, portanto, guardadas em uma pasta na nuvem de acesso restrito dos pesquisadores.

Porém, caso exista algum empecilho para realização das entrevistas de modo presencial por motivos de agravamento da pandemia Covid-19 ou por outro agravo que coloque em risco à saúde da população, a coleta de dados também poderá ser realizada de forma remota/online, através de plataformas virtuais como, Zoom e/ou Google Meet e/ou Whatsapp.

Em relação aos benefícios, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos e esclarecimentos sobre as experiências de idosos que participarem de um programa de extensão universitário voltado para educação e promoção da saúde, podendo assim, servir como fonte de pesquisa e despertar a realização de novos estudos. Além disso, os dados obtidos com esse estudo poderão servir como instrumento para o planejamento de novas ações e estratégias, assim como, orientar a tomada de decisões, buscando a melhoria do processo de cuidado e assistência, bem como, a formulação e implementação de novas políticas públicas, votadas ao direito da educação da população idosa.

Para os idosos, os benefícios configuram-se em estimular e sensibilizar a continuarem buscando novas conhecimentos, saberes e práticas para um processo de envelhecimento de forma ativa, bem como, outras formas de reinserção na sociedade, sobretudo, com autonomia e independência própria. Além disso, o presente estudo visa estimular os idosos a continuarem com o autocuidado de si, visando, assim, um envelhecimento saudável e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Também, visa mostrar a continuarem buscando cada vez mais a valorização e efetivação de seus direitos, principalmente os relacionados a saúde e educação.

Todas as informações que forem fornecidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados pessoais ou outros dados serão confidenciais e seu nome não aparecerá no momento que os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Jainy Monte Alencar e/ou Rafael Bezerra Duarte na Avenida Monsenhor Frota, 609, centro, ICÓ-CE, CEP 63430-000 em horário comercial, e telefone (88) 3561-2760.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – CEP: 63040-405, CNPJ da Instituição n. 03.338.261/0003-76, localizado na Unidade Lagoa Seca: Av. Leão Sampaio Km 3 – Lagoa Seca – Juazeiro do Norte – CE telefone (88) 2101-1046. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Icó- Ceará, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B

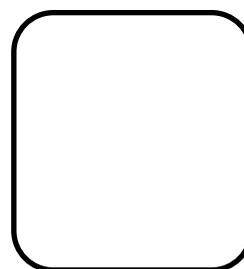
**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa sobre o, **“IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS”**. Assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Icó- Ceará, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador Responsável

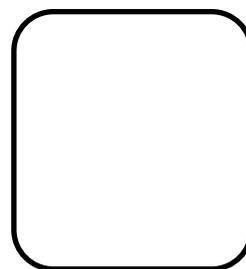
APÊNDICE C

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **“IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS”**, produzido pela aluna Jainy Monte Alencar do curso de Enfermagem, 9º semestre, turma 2019.1, sob orientação do Professor Rafael Bezerra Duarte. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Icó, Ceará, ____ de _____ de _____.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante

APÊNDICE D



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. DADOS RELACIONADOS AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Estado civil: () Solteira () Casada/União estável () Separada/Divorciada () Viúva

Escolaridade: () Analfabeta () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Nível superior incompleto () Nível superior completo

Profissão/ocupação: () Aposentada () Do lar () Ocupação remunerada () Pensionista

Reside com quem: () Familiares () Sozinho () Cuidador

Renda: _____ salário(s) mínimo(s)

Provedor(a) da família: () Sim () Não

2 DADOS DEFINIDORES DA PESQUISA.

2.1 Quais os motivos que levaram o (a) senhor (a) a participarem do programa Universidade para a Melhor Idade?

2.2 O (a) senhor (a) poderia nos descrever a partir de suas experiências qual a importância do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade para sua vida?

2.3 O (a) senhor (a) poderia descrever se o Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade modificou algo na sua vida? Se sim, o que mudou?

2.4 O que o (a) senhor (a) precisou fazer para conseguir participar do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade?

2.5 O (a) senhor (a) poderia nos falar quais foram as dificuldades enfrentadas para participar das aulas e atividades ofertadas pelo programa?

2.6 Qual o principal impacto do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade em sua vida?

ANEXOS

ANEXO A



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Kerma Marcia de Freitas,
 RG 9700501577, CPF 826.451.083-34, Coordenadora de
 pesquisa e extensão do Centro Universitário Vale do Salgado (UNiVS), declaro ter lido o
 projeto intitulado "IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE
PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS" de responsabilidade dos pesquisadores,
 Rafael Bezerra Duarte, portador do RG: 2003029175211 e CPF: 042.196.653-07, docente do
 Centro Universitário Vale do Salgado (UNiVS) e da orientanda Jainy Monte Alencar, portadora
 do RG: 2008141933-8 e CPF: 075.831913-43, que uma vez apresentado a esta instituição o
 parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
 (CEP UNILEÃO), autorizaremos a realização deste projeto de pesquisa no Centro Universitário
 Vale do Salgado (UNiVS), tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas
 Brasileiras, em especial a Resolução do CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição
 está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de
 pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa,
 nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia e tal segurança e bem-
 estar.

ICÓ- Ceará, 20 de Dezembro de 2022.


 Assinatura
 Prof. Kerma Marcia de Freitas
 COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO
 CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO-UNiVS

ANEXO B

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS

Pesquisador: RAFAEL BEZERRA DUARTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86272122.8.0000.5048

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.009.471

Apresentação do Projeto:

O PROJETO INTITULADO : IMPACTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE NA VIDA DE IDOSOS.

O aumento da população idosa traz consigo desafios significativos para sociedade e suas instituições, fazendo-se, portanto, necessária a criação e incrementação de políticas públicas, projetos e programas voltados para esse público, os quais, lhes permitam romper os paradigmas de improdutividade e dependência na busca de desfrutar de uma velhice digna e participativa. Nesse sentido, entre as estratégias em curso na sociedade que buscam dar uma nova perspectiva ao processo de envelhecimento, encontram-se os programas e projetos de extensão universitária, apresentando por destaque, as atividades educativas realizadas para idosos. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo geral, compreender a percepção de idosos acerca dos impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade em suas vidas. Já os objetivos específicos são: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos idosos participantes da pesquisa; Identificar os motivos que levaram os idosos a participarem do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade; Descrever a partir da percepção dos idosos qual a importância do Programa de Extensão

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampalo@leaosampalo.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.009.471

Universidade para Melhor Idade para suas vidas; Verificar modificações ocorridas na vida dos idosos a partir da participação no Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade; Evidenciar os esforços empreendidos e as dificuldades enfrentadas pelos idosos para participar das aulas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa será desenvolvida no Centro Universitário Vale do Salgado, que está situado no município de Icó, região Centro-sul do estado do Ceará (CE), no nordeste do Brasil. Os participantes da pesquisa serão 20 idosos que concluíram no ano de 2022 o Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade no Centro Universitário Vale do Salgado no Município de Icó, Ceará, podendo este número ser alterado após passar por um fechamento amostral por saturação, além disso, os participantes deverão se enquadrar nos critérios de inclusão. Referente a coleta de dados, essa se dará através de uma entrevista semiestruturada, gravada na íntegra, a qual dependendo do cenário da pandemia provocada pela Covid-19, poderá ocorrer de forma presencial ou remota/online através de plataformas virtuais como Zoom e/ou Google Meet e/ou Whatsapp. Os dados serão coletados no período de março a abril de 2023. A análise de dados ocorrerá por meio da técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin, a qual segue três etapas (pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados). A presente pesquisa será desenvolvida em conformidade aos princípios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo em vista que, se têm a participação de seres humanos, bem como, seguirá às recomendações para procedimentos que contemplem pesquisas em ambientes virtuais posta pelo ofício circular 02/2021 do Ministério da Saúde. Além do mais, a pesquisa seguirá as recomendações de segurança do Ministério da Saúde no que se refere a contaminação pela Covid-19. Ainda, será solicitada a Declaração de Anuência a instituição coparticipante, e para os participantes será solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido e do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz. Destaca-se também que, a coleta de dados só será realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Endereço: Av. Maria Letícia Lette Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.009.471

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a percepção de idosos acerca dos impactos do Programa de Extensão Universidade para Melhor Idade em suas vidas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

SOBRE OS RISCOS: A presente pesquisa apresentará riscos considerados moderados (médio), já que, com o aumento do número de casos de Covid-19, no período de coleta de dados, tanto os participantes quanto os pesquisadores poderão se contaminar com a doença, assim como, pode despertar nos idosos efeitos psicológicos/emocionais acarretados pelas consequências da pandemia da Covid-19. Sendo assim, medidas de prevenção e segurança serão adotadas objetivando a não disseminação e contaminação como, distanciamento entre os indivíduos de dois metros, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados (canetas, lápis, entre outros), antes e após a realização das entrevistas, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel), que serão disponibilizados pelos pesquisadores, para todos os participantes. Também, caso haja necessidade, os idosos poderão ser encaminhados para a assistência psicológica na rede de atenção de saúde do município ou para acompanhamento psicológico na clínica escola da UniVS. Destaca-se também que, caso algum dos pesquisadores venham a sentir algum dos sintomas da Covid-19, os mesmos irão buscar atendimento nos serviços de saúde, e se diagnosticados com Covid-19, a coleta de dados será aprazada para outra data. Além do risco de contaminação com a Covid-19, os idosos poderão ficar envergonhados por estarem sendo entrevistados com auxílio de um gravador, constrangidos devido a invasão de sua privacidade ou quebra da confidencialidade, sobretudo, por estarem expondo sua vida pessoal, por ferir seus princípios. Também poderá acontecer o extravasamento ou perda de dados coletados. Logo, estes riscos serão minimizados através de esclarecimentos e informações pertinentes, apresentando aos idosos todas as etapas e o tipo de método que será utilizado na pesquisa, na busca de retirar quaisquer dúvidas que poderá surgir antes ou depois do início da coleta de dados. Além disso, será assegurado o sigilo, o anonimato e a confidência de todos os dados, até mesmo das informações pessoais, visando assim, preservar a

Endereço: Av. Maria Leticia Lette Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leosampalo@leosampalo.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.009.471

identidade dos idosos. Ainda, a pesquisa será realizada de forma individual em uma sala reservada, tendo em vista uma melhor interação com os participantes. Sobre o extravasamento ou perda de dados coletados, os pesquisadores terão maiores cuidados tanto no manuseio, assim como, no armazenamento. Depressa, todos os dados serão manipulados somente pelos pesquisadores, e as entrevistas gravadas serão excluídas posteriormente a transcrição das falas, sendo, portanto, guardadas em uma pasta na nuvem de acesso restrito dos pesquisadores.

Porém, caso exista algum empecilho para realização das entrevistas de modo presencial por motivos de agravamento da pandemia Covid-19 ou por outro agravamento que coloque em risco à saúde da população, a coleta de dados também poderá ser realizada de forma remota/online, através de plataformas virtuais como, Zoom e/ou Google Meet e/ou Whatsapp.

SOBRE OS BENEFÍCIOS: Em relação aos benefícios, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos e esclarecimentos sobre as experiências de idosos que participarem de um programa de extensão universitário voltado para educação e promoção da saúde, podendo assim, servir como fonte de pesquisa e despertar a realização de novos estudos. Além disso, os dados obtidos com esse estudo poderão servir como instrumento para o planejamento de novas ações e estratégias, assim como, orientar a tomada de decisões, buscando a melhoria do processo de cuidado e assistência, bem como, a formulação e implementação de novas políticas públicas, votadas ao direito da educação da população idosa.

Para os idosos, os benefícios configuram-se em estimular e sensibilizar a continuarem buscando novos conhecimentos, saberes e práticas para um processo de envelhecimento de forma ativa, bem como, outras formas de reinserção na sociedade, sobretudo, com autonomia e independência própria. Além disso, o presente estudo visa estimular os idosos a continuarem com o autocuidado de si, visando, assim, um envelhecimento saudável e consequentemente melhor qualidade de vida. Também, visa mostrar a continuarem buscando cada vez mais a valorização e efetivação de seus direitos, principalmente os relacionados a saúde e educação.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.009.471

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é de suma relevância para o meio científico e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos encontram-se dentro dos padrões éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O trabalho pode prosseguir para próxima fase: coleta de dados, pois encontra-se dentro das normalidades éticas

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2068649.pdf	21/12/2022 12:23:35		Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	21/12/2022 12:22:07	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_E_VOZ.pdf	21/12/2022 12:21:35	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_ANUENCIA.pdf	21/12/2022 12:20:39	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_POS_ESCLARECIDO.pdf	21/12/2022 12:20:12	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/12/2022 12:19:44	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DA_PESQUISA.pdf	21/12/2022 12:18:34	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	21/12/2022 12:18:08	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	21/12/2022 12:17:13	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	21/12/2022 12:15:32	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampalo@leaosampalo.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.009.471

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 18 de Abril de 2023

Assinado por:
Francisco Francinete Leite Junior
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampalo@leaosampalo.edu.br